

Ata Circunstanciada da 95ª Sessão Ordinária

ATA DE SESSÃO PLENÁRIA

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 95ª
(NONAGÉSIMA QUINTA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
REALIZADA NO SOL NASCENTE/PÔR DO SOL COMO PARTE
DO PROJETO CÂMARA NAS CIDADES 2023,
DE 26 DE OUTUBRO DE 2023.

INÍCIO ÀS 15H37MIN

TÉRMINO ÀS 17H54MIN

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Boa tarde a todas e a todos. Sejam muito bem-vindos a mais um importante evento do Câmara nas Cidades. É um prazer enorme tê-los aqui na Região Administrativa do Sol Nascente e Pôr do Sol.

Agradeço aos nossos companheiros deputados: deputado João Cardoso, deputado Jorge Vianna, deputado Gabriel Magno, deputada Jaqueline Silva, deputado Max Maciel, deputado Chico Vigilante. Há mais algum colega deputado presente? (Pausa.)

Agradeço a todos os nossos assessores e assessoras, a todos que aqui estão, à deputada Doutora Jane – eu não a vi, desculpe-me –, a todos os servidores da Câmara Legislativa do Distrito Federal e, em especial, à população do Sol Nascente e do Pôr do Sol.

Dando início ao projeto Câmara nas Cidades na Região Administrativa do Sol Nascente, convido a todos para, em posição de respeito, ouvirmos o hino nacional brasileiro, que será executado pelo músico terapeuta Sílvio César.

(Hino Nacional.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Permitam-me agradecer novamente ao músico Sílvio César. Peço licença para agradecer ao deputado Jorge Vianna por estar sempre liberando o Sílvio para nós. Obrigado, deputado Jorge Vianna. É importante essa participação. Ela faz um diferencial enorme. Nossos sinceros agradecimentos. Falo em meu nome, no nome de todos os colegas deputados e de toda a população. Muito obrigado.

Conforme aprovação do Requerimento nº 477/2023, declaro aberta a presente sessão ordinária itinerante do Sol Nascente e Pôr do Sol, dando continuidade ao projeto Câmara nas Cidades, quinta-feira, dia 26 de outubro de 2023, às 15 horas e 41 minutos.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o deputado Chico Vigilante a secretariar os trabalhos da mesa; e em seu nome, deputado, quero saudar a todos os moradores do Sol Nascente, cumprimentar o ex-deputado Jânio – que aqui se encontra –, lideranças do Sol Nascente e Pôr do Sol, amigos de muitas batalhas. No decorrer da sessão, farei referências aos nomes.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, expediente que será lido pelo senhor secretário.

(Leitura do expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – O expediente lido vai a publicação.

Sobre a mesa, as seguintes atas de sessões anteriores:

– [Ata Sucinta da 20ª Sessão Extraordinária](#), de 24 de outubro de 2023;

– [Ata Sucinta da 93ª Sessão Ordinária](#), de 24 de outubro de 2023.

Não havendo objeção do Plenário, esta presidência dispensa a leitura e dá por aprovadas sem observações as atas mencionadas.

Consulto os líderes se há acordo para suspender a sessão ordinária para que possamos escutar as reivindicações dos líderes comunitários e demais interessados. Depois retornaremos à sessão para os Comunicados de Líderes e os Comunicados de Parlamentares. (Pausa.)

Não há manifestação em contrário.

Antes de suspender a sessão, quero saudar e agradecer a presença do Ismar Chaves, nosso amigo e assessor da presidência, representando neste ato a Codhab; e do Daniel, nosso amigo.

Daniel, está presente o pessoal de Furnas. Daqui a pouco faremos uma reunião para que, junto com nosso defensor Rodrigo – não estou vendo o Rodrigo, ele é um amigo que tem cuidado com muito zelo dessas comunidades –, possamos fazer um encaminhamento justo, conforme foi feito na época de vocês, quando, por decisão judicial, os moradores do Morro do Sabão foram transferidos para o Sol Nascente.

O deputado Max Maciel já fez a solicitação, junto com os demais colegas deputados, para darmos solução à grave situação que vivem aquelas famílias, inclusive correndo risco de morte, principalmente por ocasião da chuva, porque elas ficam debaixo daquelas torres de alta tensão. Isso é extremamente preocupante.

Saúdo o Ricardo, do meu partido, o MDB; a Claudinha, do Pôr do Sol; e todos os companheiros. Aos poucos, falaremos o nome de todos vocês.

Neste momento, a presidência vai suspender os trabalhos para que possamos ouvir as reivindicações desta importante comunidade.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15h47min, a sessão é reaberta às 17h09min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Com a palavra a mestre de cerimônias.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Neste momento, convido o senhor Ricardo da Silva Ferreira, cuja demanda é: escolas nos trechos 1, 2 e 3. Lembro que o tempo regimental é de 3 minutos.

Peço que se posicione à minha esquerda o senhor Vando Pereira dos Santos, que será o próximo orador.

RICARDO DA SILVA FERREIRA – Boa tarde a todos. Quero cumprimentar todos os moradores do Sol Nascente. Cumprimento a mesa na pessoa do deputado Wellington Luiz, do meu amigo deputado Chico Vigilante e dos demais deputados.

Parabenizo todas as lideranças que compareceram em nome do governador Ibaneis Rocha, que tem feito um belíssimo trabalho na cidade de Sol Nascente.

Gostaria de solicitar aos deputados presentes mais escolas. Houve um avanço na educação, mas é preciso mais escolas, deputado. Em Sol Nascente é preciso que seja dobrado o número de escolas. Só no trecho 3 é preciso, no mínimo, 4 escolas. Eu estive em reunião agora com a Elândia. O trecho 3 é praticamente maior do que o Pôr do Sol, do que o trecho 1 e do que o trecho 2. Eu coordenei esta cidade e sei da necessidade que esta cidade tem de educação.

Quanto aos moradores do Fazendinha, suas crianças andam praticamente 4 quilômetros nos dias de chuvas, porque não há transporte suficiente para elas; e, quando há, na chuva o veículo não entra. O trecho 2 é muito grande e também não tem transporte suficiente para que eles saiam do final do trecho 2 até chegar ao 66.

Os educadores sentem uma grande necessidade de terem um contato maior com as famílias dos estudantes, com os pais dos estudantes, haja vista que as famílias são um pouco carentes e há a necessidade desse contato com os pais. Para aqueles que pegam ônibus – às vezes o ônibus quebra, há chuva –, fica difícil os educadores terem acesso aos pais para conversarem sobre a vida da criança ou sobre a evolução da criança.

A criança é o bem de toda nação, porque é o nosso futuro, é o que nós estamos plantando. Se nós tivermos uma educação de má qualidade, consequentemente, lá na frente, nós vamos ter um Estado defasado. Um Estado futurista é aquele que investe na educação, no transporte, no lazer e por aí vai.

O meu pedido iminente aos senhores é que concentrem os seus esforços principalmente na educação, que é a base de tudo. Depois, vem a saúde, de que certamente o deputado Jorge Vianna vai cuidar. Ele também vai dar um aval e continuar prestando um trabalho magnífico, como já tem feito na

saúde.

Meu muito obrigado a todos e uma ótima tarde. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Ricardo.

Quero agradecer ao nosso administrador Cláudio e parabenizá-lo pelo excelente trabalho no Sol Nascente. Onde está o Cláudio? Gostaria de agradecer-lhe e também à sua equipe. Cláudio, parabéns! Muito obrigado por sua presença. Estou vendo que os meninos estão ali. Um abraço a todos! É importante a sua presença aqui para ouvir junto conosco todas as necessidades dessa comunidade, apesar de eu ter certeza absoluta de que você as conhece, porque conheço poucas pessoas para andar como você anda nesta cidade. Parabéns! Muito obrigado, Cláudio.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Eu peço que todos os oradores se encaminhem pela minha esquerda, por favor.

O próximo orador inscrito, que também terá o tempo regimental de 3 minutos, é o senhor Vando Pereira dos Santos, cuja demanda é: construção de delegacia.

Eu peço que já se encaminhe à frente o senhor Ulisses Baraúna dos Reis.

VANDO PEREIRA DOS SANTOS – Boa tarde a todos. Boa tarde, comunidade do Sol Nascente.

Eu sou o Vando da associação. Estamos juntos há muitos anos no Sol Nascente.

Boa tarde, deputado Chico Vigilante, mais uma vez, é uma satisfação rever você aqui; assim como o deputado Wellington Luiz, meu grande deputado pelo P Sul, e os demais deputados que estão aqui.

Gente, eu estou aqui para falar de um tema sério. O nosso agradecimento ao nosso administrador Cláudio Ferreira, que tem trabalhado nesta cidade maravilhosa. Eu vim falar de vários temas, mas infelizmente só tivemos 3 minutos para falar. Teria sido melhor se cada líder representasse um ponto para falar mais: do trecho 2, do trecho 1 e do trecho 3. Nós somos um só Sol Nascente, presidente.

Nós viemos falar de segurança pública e de outras reivindicações, mas a principal é a situação da comunidade do Sol Nascente, hoje, que está vivendo um caos total na segurança pública. Nós não temos viaturas nas ruas, os comércios estão fechando, as mulheres estão sendo assaltadas nas paradas de ônibus, traficantes estão tomando conta do Sol Nascente. Precisamos de uma delegacia, de rondas ostensivas, da comunidade mais presente nas reuniões da administração com o nosso administrador, Cláudio. Porque é demandando, falando, reivindicando, que nós vamos chegar a algum objetivo.

Peço ao presidente da Câmara Legislativa, bem como aos outros deputados, apoio e mais atenção para o Sol Nascente. Pedimos a construção urgente de uma delegacia de polícia na nossa região e que haja viaturas nas ruas. Se você precisar de uma viatura no Sol Nascente, você morre, porque não há ninguém para socorrer lá. A demanda é séria.

Nós somos uma cidade. Nós não somos mais favela, não somos mais favelados. Nós precisamos urgentemente de atenção. Nós precisamos de posto de saúde, de delegacia, de posto de gasolina, de posto de assistência à mulher e de posto de assistência às crianças, que não temos.

Mais uma vez, senhores deputados, olhem mais para nossa comunidade, olhem mais para nossa administração, que está nos dando um apoio maravilhoso. A comunidade aqui precisa de segurança pública, porque nós não temos. Pedimos urgentemente a construção de uma delegacia. (Palmas.)

Deputado Wellington Luiz, deputado Chico Vigilante, trabalhem por nós, trabalhem pelo povo do Sol Nascente, que é o maior colégio eleitoral do Distrito Federal.

Muito obrigado e uma boa tarde a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Vando. Fica aqui o meu compromisso de falar com o secretário de segurança, Sandro Avelar, e com o diretor da Polícia Civil, doutor José Werick de Carvalho, para que possamos encaminhar a sua demanda o mais rápido possível. Eu concordo contigo: segurança é prioridade. Nós vamos trabalhar nisso. Obrigado.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Passo a palavra, neste momento, ao senhor Ulisses Baraúna dos Reis, cuja demanda é: campo sintético na quadra 105, trecho 2.

Já peço que se posicione aqui à frente a senhora Claudinete Félix de Oliveira, a Claudinha Pôr

do Sol.

ULISSES BARAÚNA DOS REIS – Boa tarde a todos moradores do Sol Nascente.

É um momento muito especial, muito importante para a nossa comunidade do esporte. Eu venho agradecer aqui a presença de todos os deputados da Câmara Legislativa, que vêm abraçar a nossa causa e as nossas demandas.

Meu nome é Ulisses, e sou do esporte. Eu vim reivindicar pela comunidade do esporte dentro do trecho 2, que é carente de um campo sintético de futebol de 7, que é para atender as nossas escolinhas, nossos projetos de futebol, bem como a comunidade como um todo.

A comunidade ao redor está sentindo-se prejudicada devido à construção de uma estrutura muito boa que fica na entrada, descendo a VC-311. Lá será feita uma tremenda estrutura, mas fica muito distante para nós moradores da quadra 105, Condomínio Gilliard, da quadra 209, Condomínio Pinheiros, para podermos praticar esporte.

Então, pedimos a atenção e a força de todos os deputados também. Que a nossa administração, juntamente com o pastor Cláudio Ferreira, venha a ser nossa parceira para nos ajudar nesta demanda, que é de esporte e lazer: nosso campo sintético da 105. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Ulisses. A sua demanda é extremamente importante, pois o esporte é fundamental. Então, conversaremos com os deputados. Cada um apresenta uma emenda e ajuda um pouquinho. Não tenha dúvida de que a câmara fará a sua parte. Não nos furtaremos em atender uma comunidade. É esse tipo de demanda que gostamos de receber, porque o esporte é, inclusive, uma forma de tirarmos a criança das drogas, do crime. Então, ele é extremamente importante. Muito obrigado, Ulisses.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Neste momento, eu passo a palavra à senhora Claudinete Félix de Oliveira, a Claudinha do Pôr do Sol, cuja demanda é: criar na administração regional a gerência do Pôr do Sol.

Peço que já se posicione à minha esquerda a senhora Ivone Santos, que será a próxima a falar.

CLAUDINETE FÉLIX DE OLIVEIRA – Gente, sou um pouco abusada e vou quebrar o protocolo, até porque não falarei para a comunidade, mas, sim, para os que estão presentes e realmente respeitam a comunidade do Sol Nascente e a comunidade do Pôr do Sol. Se vocês estão aqui disponibilizando o tempo de vocês, é porque realmente são merecedores dos nossos votos. Agora, aos demais que não estão presentes, fica o alerta de que não respeitam nem um dos nossos votos.

Quando foram criadas as RAs do Pôr do Sol e do Sol Nascente, determinaram esticar mais o Sol Nascente. Por quê? Porque o Sol Nascente se tornaria maior, mas dividido em 3 trechos: 1, 2 e 3. O Pôr do Sol ficou lá para a ponta. Só que hoje a administração – já está batido o ponto – será feita aqui em frente a 205, 209, entre a 305... Então, o termo de locação do Pôr do Sol até o Sol Nascente é complicado, como o do trecho 3 também.

Então, costume dizer que, no Pôr do Sol, há a oportunidade, sim, de futuramente se criar uma região administrativa própria, até porque estarão vindos muitos empreendimentos no futuro para o setor Pôr do Sol. Por que não uma gerência de condomínio colocada lá nem que seja em um **contêiner**? Hoje, sei que a Codhab tem **contêiner** guardado que pode nos disponibilizar, e temos espaço para isso. Para quê? Para termos um pouco mais de independência, para que os moradores não se desloquem de lá, até porque não há condução, a não ser aqueles que têm uma condução própria, para poderem pedir socorro e ajuda. Essa é a demanda principal.

Uma outra situação que tenho para reclamar é sobre a Neoenergia. A Neoenergia está lascando com a vida dos moradores daqui. Não temos ajuda de ninguém da Neoenergia. Ela não supre a necessidade. Temos a implementação de energia desde março. Há ruas e ruas no escuro.

Vou fazer uma denúncia aqui e tenho como provar. Em março deste ano, a Neoenergia instalou relógio em residências e está indo cobrar de cada morador uma dívida que chega a 26 mil reais. Ela chega até os moradores e pergunta: “Há quanto tempo você mora aqui?”, “Há 4 anos”. E aquele valor, simplesmente, está sendo multiplicado por mês. Eu acho isso injusto, porque até os postes que eles entraram lá e trocaram foram colocados pela comunidade. Desde o início, pedimos a regularização. Se chegou atrasada, não temos que pagar pelo erro deles.

Outro ponto também para o qual vamos pedir socorro: ajuda à Novacap. Que a Novacap seja mais ágil em termos de limpeza e de desobstrução das bocas de lobo. Está começando a chuva. Hoje, o Pôr do Sol, em especial também o trecho 3, sofre muito com as águas que vêm do setor P Sul.

Então, boa tarde a todos e muito obrigado a vocês presentes. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Claudinha. Quero agradecer pelas importantes demandas. A Claudinha conhece essa comunidade como poucos, então, tem moral para falar.

Somente para justificar, Claudinha: os colegas que aqui não estão não é por desrespeito à comunidade. Temos colegas que estão de licença médica, colegas que estão viajando e, alguns outros, que ainda chegarão. Então, pode ter certeza, que a Câmara Legislativa, como um todo, com seus 24 deputados, respeita essa comunidade e tem um carinho especial por ela. Falei só para que ficasse esse registro.

Muito obrigado, Claudinha.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Com a palavra a senhora Ivone Santos, cuja demanda é: construção da feira no trecho 3, área próxima à UBS 15.

Peço que já se posicione à minha esquerda, o senhor Hélio Cruz.

IVONE SANTOS – Boa tarde a todos. Eu quero agradecer a presença da comunidade e a presença dos nossos deputados, também.

Eu vim aqui hoje para defender a construção da feira do Sol Nascente. Sempre falo que pedimos a feira no Sol Nascente, no trecho 3, porque nós somos moradores de lá. Eu sou da Associação dos Feirantes da Feira do Sol Nascente. A nossa feira funcionou, durante 5 anos, lá na entrada do Sol Nascente, trecho 3, de forma improvisada. Nós levamos chuva e poeira e aguentamos, por 5 anos, lá. Até que veio a pandemia e nós tivemos que parar nossos trabalhos, mas já os estamos retomando, novamente.

Eu vim aqui pedir aos deputados esse apoio na construção da feira e, se puder, também, pedimos para os 3 trechos e para o Pôr do Sol. Sabemos que não há quem não goste de feira. A feira é um local, é um espaço de empreendedorismo, que gera renda, que gera emprego. Não é só isso: também podemos pensar na economia social, na economia solidária, na agricultura familiar.

As pessoas do Sol Nascente precisam de um local digno, de uma área coberta para poderem trabalhar com dignidade. Sabemos que algumas mães, algumas pessoas, também, não têm possibilidade de sair para trabalhar. A feira já traz essa questão, que é a de ter um local próximo de casa onde as mães podem ir, podem empreender, podem trabalhar, levarem seus filhos e ficarem mais próximas.

Então, pedimos a esta casa esse apoio para a construção da feira. E, como já foi dito aqui na demanda, já indicamos uma área, que fica próxima à UBS 15, a UBS do Sol Nascente, próxima à Escola Classe 68, que é uma área bem grande e que dá para acomodarmos essa feira a fim de podermos trabalhar com mais dignidade.

Agradeço a todos vocês e vamos a mais demandas. Obrigada a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Ivone. Vamos verificar se a área indicada é destinada para esse fim e, obviamente, vamos analisar com muito carinho. Muito obrigado, Ivone.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Miriam, o Antony está aqui a minha esquerda. Se a Miriam estiver aqui, por favor, o Antony está aqui esperando você.

Eu passo a palavra, neste momento, ao senhor Hélio Cruz, cujo tema é: organização do endereçamento, organizar os serviços dos correios por todos os setores.

Peço para que se posicione, a minha esquerda, a senhora Ivanete Oliveira, que será a próxima.

HÉLIO CRUZ – Obrigado. Boa tarde a todos.

Eu me chamo Hélio Cruz, sou morador do Sol Nascente, trecho 2. Hoje venho defender a nossa causa aqui.

Quero agradecer a presença de todos, muito obrigado por terem vindo à nossa cidade, ouvir o nosso povo.

Senhor deputado, a minha fala já começa direcionada a vocês também.

Há mais de 25 anos, não se faz mais cidade horizontal em Brasília e, sim, cidade vertical. Nem por isso, moradores, Brasília parou de crescer. Ela vem crescendo por meio de grileiros. Ruim com

grileiros, pior sem eles. O que seria hoje do pessoal de Vicente Pires, de Arniqueiras, da Quinta das Alvoradas, daquela região ali também de Planaltina, da região do Paranoá? Eu quero chegar aqui também, ao nosso Sol Nascente, que também foi criado por grileiros; mas é ruim, com eles, e pior, sem eles. Temos a nossa casa, graças a Deus, mas, em contrapartida, não temos os órgãos públicos, não temos lugar de lazer, não temos lugar de entretenimento.

Com isso, deputado, a minha fala começa falando do Sol Nascente, dando uma sugestão e uma ideia também para que possa ser criado o nosso endereço da seguinte forma: Sol Nascente 1, 2 e 3, com as consequentes quadra, conjunto e número. A nossa cidade ainda está em desenvolvimento e nós não vamos nos perder no futuro, no crescimento do quarto, do quinto, e assim sucessivamente. Hoje, nós temos esta vantagem de agilizar, o mais rápido possível, os nossos endereços no nosso Sol Nascente!

Eu quero também defender hoje, aqui, um correio urgente, nem que seja provisório, porque o correio hoje, deputados, gera renda, gera emprego e, com esse emprego, já se daria dignidade à nossa população.

Outra coisa que almejamos muito também é a nossa escritura, porque isso também vai dar dignidade ao nosso povo e a nossa gente. Então, nós queremos, o mais rápido possível, a criação desses novos endereços e, com esse endereço, também queremos dignidade para o nosso povo.

Deputados, eu quero, muito rapidamente, falar para vocês a respeito de se criar nova cidade em Brasília. Brasília tem potencial. Por que eu falo isso? Porque, daqui a uns dias, nossos filhos estão chegando e não queremos que passem o que nós estamos passando.

Deputado, veja o exemplo que quero deixar para vocês: olhem a cidade de Samambaia, que foi planejada e estruturada. Hoje é uma cidade boa e gostosa de se morar. É isto o que eu quero deixar para os deputados. E também que, o mais rápido possível, seja feito o nosso endereço. Eu gostaria também de ter um correio provisório até chegar o tempo de ser colocado tudo no devido lugar. Está bom, senhores deputados?

Eu quero o apoio de vocês para olharem para o nosso Sol Nascente, mas eu quero também deixar aqui os meus agradecimentos. Obrigado por vocês terem vindo à nossa cidade e terem ouvido o nosso povo, ouvido a nossa gente.

Na pessoa do deputado Wellington Luiz, quero dar parabéns a todos os outros deputados. Vocês serão muito importantes para nós.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Hélio.

HÉLIO CRUZ – Muito obrigado, deputado, pela presença.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Gente, só vou chamar a atenção de vocês para o fato de que, se hoje existe desordem em algumas regiões administrativas do Distrito Federal, é por conta de grileiro. Nós não podemos confundir grileiro com o Estado. O Estado tem a sua responsabilidade, mas grileiro é bandido. É o bandido que tira o seu lugar de morar. É o grileiro que tira o local de se fazer uma escola pública, de se fazer um posto de saúde. Então, não há que se enaltecer aqui, Hélio, o papel do grileiro. O lugar do grileiro, para mim, como policial civil, é na cadeia, porque ele é um câncer da sociedade.

Você tem razão quando reivindica as escrituras e você tem mais razão quando fala de cidades planejadas, como Samambaia, porque lá a grilagem de terras foi combatida. Então, o que temos de fazer é combater a grilagem e exigir do Estado que faça a sua parte, entregando casa para quem precisa. Obrigado, Hélio.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Neste momento, passo a palavra à senhora Ivanete Oliveira, cuja demanda é: educação, ensino fundamental e médio.

Peço que se posicione aqui à frente o senhor João Marques, que será o próximo a falar.

IVANETE OLIVEIRA – Boa tarde a todos. Quero cumprimentar a mesa, os senhores deputados, que tiraram seu tempo e privilegiaram a nossa cidade ao estarem aqui ouvindo a nossa comunidade e as nossas demandas.

Quando falamos em educação, foi colocado por alguém que estava na oficina o ensino médio e o fundamental. Porém, eu quero falar na educação geral. Quando se fala em educação, falamos da creche até o ensino médio e a universidade. O que precisamos entender é que a nossa cidade, hoje, é carente de educação, de equipamentos públicos para educação.

Eu gostaria também de um pouquinho da atenção dos deputados. Dá uma sensação, para nós, de que estamos falando e não estamos sendo ouvidos quando estamos falando e os deputados estão em conversas paralelas. Assim como é errado nós da comunidade não ouvirmos a voz dos deputados, eu gostaria de pedir a atenção dos deputados quando estivermos passando a nossa demanda, porque assim vamos ter a sensação de que estamos sendo ouvidos de verdade.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Dê continuidade, por favor, Ivanete.

IVANETE OLIVEIRA – Quando falamos de educação, gostaríamos de pedir para a nossa cidade, Sol Nascente e Pôr do Sol, uma atenção maior na questão das construções de creches, escolas de ensino médio e de ensino fundamental.

Eu também gostaria de falar para vocês um pouquinho da atenção aos nossos idosos, porque dos nossos idosos ninguém fala. Todos nós nos preocupamos com a criança, com o adolescente, com a mulher que é agredida. Temos de cuidar de todos, mas com o pilar da nossa família ninguém se preocupa, ninguém! Você não vê ninguém defendendo os nossos idosos.

Se há uma coisa, deputados, sobre a qual vocês precisam fazer uma pesquisa é a quantidade de idosos abandonados que nós temos, a quantidade de idosos em filas esperando um tratamento sem o conseguir. É triste vermos isso. Hoje, Brasília é uma maravilha de cidade, porém com déficit de atenção com os nossos idosos. E eu gostaria muito de pedir para vocês nos darem de presente um centro de atenção ao idoso no Sol Nascente. Os nossos idosos precisam desse cuidado.

Vamos cuidar da criança, vamos cuidar do adolescente, vamos cuidar da mulher, vamos cuidar também do homem, porque nós temos muitos pais de família que hoje estão desempregados e que, às vezes, não conseguem levar o filho à escola. E muitos vão dizer: "Ah, vão ter de chamar o conselho tutelar". Mas o Estado não está dando a esse pai de família a oportunidade de ele sustentar a sua família. Precisamos de geração de emprego para os pais de família. Precisamos disso.

A educação só avança quando o Estado dá oportunidade à família. A família, quando tem oportunidade, também se faz presente e se sente presente diante do Estado. Eu gostaria de pedir realmente a vocês que cuidem da nossa educação, que nos ajudem.

É muito bom ver vocês aqui hoje, tirando um pouco do tempo de vocês, saindo da Câmara Legislativa e vindo para as cidades nos ouvir. Eu peço a vocês que saiam daqui hoje levando, no coração, o carinho da população do Sol Nascente, mas tragam de volta para nós benefícios para as nossas famílias, benefícios principalmente para os nossos idosos e para as nossas crianças e nossos adolescentes.

Muito obrigada. Sejam bem-vindos à nossa cidade. O Sol Nascente abraça cada um de vocês. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Ivanete.

Quero dizer que generalizar que ninguém olha para o idoso é um equívoco muito grande. Só para deixar bem claro que, na nossa legislatura, a Procuradoria do Idoso, por exemplo, sob a responsabilidade do deputado Chico Vigilante, está sendo estruturada para fiscalizar e garantir os direitos dos idosos. Estamos também trabalhando pela criação da delegacia do idoso.

Ivanete, você pediu que a ouvíssemos, então eu gostaria que você nos ouvisse também. Você nos pediu para ouvi-la, e eu gostaria que você nos ouvisse.

Está sendo criada uma delegacia do idoso, proposta pela Câmara Legislativa, com um olhar voltado a combater toda a violência contra o idoso. A Procuradoria do Idoso, sob a responsabilidade do deputado Chico Vigilante, está sendo estruturada para garantirmos, sim, ao idoso todos os seus direitos. Pode ter certeza disso.

Quanto aos demais órgãos, eu não sei. A Câmara Legislativa tem um olhar voltado para o idoso. Esta legislatura respeita o idoso, e ele terá o cuidado que merece.

Muito obrigado.

E aprovamos a gratuidade para os idosos acima dos 60 anos, segundo o deputado Chico Vigilante. Obrigado, deputado Chico Vigilante. Desculpe, Dani.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Por favor, se alguém conhecer a Miriam, diga a ela que o Antony está aqui ao meu lado, chorando, preocupado. Se alguém a conhecer ou se ela estiver presente, por favor, venha buscar o Antony, que está à minha esquerda. A Miriam é a responsável por ele. Ele falou que ela é sua tia, então eu estou falando tia, mas a Miriam é a responsável pelo Antony.

Neste momento, eu passo a palavra ao senhor João Marques, cuja demanda é: energia legalizada nas Chácaras 98 e 99 e Gilliad VC-311.

Peço para que se posicione aqui à frente a senhora Celma Andreza, que será a próxima oradora.

JOÃO MARQUES – Boa tarde a todos. Boa tarde, deputado Wellington Luiz, deputado Chico Vigilante e toda a Mesa Diretora. Obrigado pela presença de todos aqui. Obrigado à comunidade por estar presente e ao nosso administrador Cláudio Ferreira.

Eu venho falar de energia elétrica. Eu moro em uma chácara onde não há energia legalizada, a chácara 36A. A energia que chega lá foi colocada por nós; não só lá, mas em todo Sol Nascente: trechos 1, 2 e 3.

Acho que os senhores deputados deviam dar uma apertada na Neoenergia, na CEB, como a Claudinha falou, por cobranças indevidas. E temos esse descaso também com a situação da população: nós compramos, nós moramos e nós queremos pagar, mas a Aneel, a CEB não querem cobrar de nós. Então solicitamos aqui uma providência. Já falei uma vez com a deputada Paula Belmonte, em uma audiência pública, sobre a nossa energia legalizada. Queremos pagar, estamos dispostos a legalizar, mas a Neoenergia não faz isso por nós. Isso não é só no trecho 1, não; acontece nos trechos 2 e 3. Ou seja, todo o Sol Nascente está deixado à mercê no caso da energia elétrica. Iluminação pública nós não temos. Isso causa assalto, insegurança para a população.

Então queremos a ação de vocês para que possamos ter esse benefício regulamentado, essa segurança para a população do Sol Nascente. Como o Vando disse, aqui é uma cidade administrativa, aqui não é favela. Então merecemos todo o respeito com a nossa região administrativa, que o Cláudio administra muito bem.

Obrigado a todos. Boa tarde (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Muito obrigado.

Gostaria de informar... Vou pedir à deputada Paula Belmonte, pela Comissão de Fiscalização, que receba essas demandas. Deputada, se V.Exa. puder fazer isso. Nós vamos tratar com todo rigor necessário para garantir o direito de vocês com relação à energia elétrica e à iluminação pública. Queremos saber o que está acontecendo. Podem ter certeza de que a câmara vai se manifestar.

O que o senhor traz aqui é extremamente preocupante, é grave. É papel da câmara, sim, descobrir o que está acontecendo e apresentar soluções. Então, pela Comissão de Fiscalização, a deputada Paula Belmonte vai cuidar. Podem ter certeza de que seremos rigorosos na exigência de soluções.

Muito obrigado e parabéns por suas colocações. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Neste momento passo a palavra à senhora Celma Andreza, cuja demanda é: ampliar o atendimento do Cras, mutirão.

Peço para que se posicione a minha esquerda a senhora Débora, que será a próxima.

CELMA ANDREZA – Boa tarde a todos, meu nome é Celma Andreza, sou liderança dentro do Sol Nascente e sou da comunidade. Estou aqui representando a comunidade.

Eu queria que vocês revissem o tema Cras, porque o Cras não está ajudando as famílias que precisam, que estão em estado vulnerável, que estão passando fome. Eu tenho uma instituição com mil famílias passando necessidade.

Eu queria que vocês revissem esse sistema, porque o Cras não está atendendo todas as famílias. Muitas famílias estão precisando de ajuda. Então eu peço que vocês façam um mutirão dentro do Sol Nascente – 1, 2 e 3 – e no Pôr do Sol, para atender essas famílias.

As famílias que são cadastradas estão recebendo 325 reais. O que 325 reais fazem? Não adianta, porque não dá para comprar um arroz, um feijão para quem tem 3, 4 filhos.

É difícil, porque nossos idosos, como o deputado Wellington Luiz falou, também poderiam ser incluídos, porque pagam cuidadores para cuidar deles, porque as famílias os abandonaram. Eles usam fralda, compram remédio; e só o dinheiro do salário mínimo não dá para quem paga aluguel. Há idoso que mora de aluguel e que está morrendo de fome. Na minha porta, direto, eles ficam clamando pedindo ajuda. Eu não sou nada, eu só estou fazendo o papel de governo, porque quem tem que cuidar da população é o governo, não é a Celma, não é instituição.

Pelo amor de Deus, olhem pelas famílias carentes que tentaram, que votaram em vocês para isto mesmo: para vocês cuidarem delas, darem amor a elas e aos idosos também. Eles precisam muito de ajuda.

É difícil falar, mas a fome dói. Eu fui uma que vim para o Sol Nascente, eu comia comida de contêiner. Eu sei o que cada mãe que está aqui está passando.

Então, gente, vamos fazer um mutirão, no Cras dentro do Sol Nascente, e saneamento, porque estão precisando de ajuda. A Estrutural, o Sol Nascente e o Pôr do Sol estão pedindo ajuda, porque não dá mais. O salário das mães... Elas são mães solo, porque não há pai, não; o pai só sabe fazer, mas cuidar não quer. As mães estão precisando de ajuda.

Por favor, eu peço, em nome da comunidade, ajudem. Que venha o mutirão. E outra coisa: não tirem o Cras que ajuda lá no CEU, porque o único meio de a comunidade ir é nesse CEU, que é mais perto para a comunidade. Não tirem, não, gente, porque eles vão morrer de fome. A fome dói, o frio dói. Acho que vocês sabem o que é frio, o que é fome.

Então, eu peço encarecidamente: cuidem da população, cuidem dos menos favorecidos. Em algumas instituições não estão chegando o que tem que chegar para a comunidade.

Vamos olhar para isso, vamos fazer sindicâncias, vamos olhar cada instituição que está ajudando, ver se ela está fazendo o papel certo, porque não está, não; está não, porque as famílias estão passando fome. Chegam à minha porta pedindo arroz, pedindo remédio. A saúde pública está precária, está precária mesmo.

Vamos, gente, vamos tentar honrar o voto que eu dei para vocês e que as pessoas deram, pois foi com muito amor. Nós não nos arrependemos, não. Nós o demos porque quisemos, por amor, para tentar ter a salvação do povo do Sol Nascente e do Pôr do Sol. Deem dignidade para eles, deem comida, deem roupa, ajudem-nos, por favor. É só isso que eu peço. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Celma. Parabéns. Muito obrigado pelas sugestões.

Vou solicitar à nossa presidente da Comissão de Assuntos Sociais, deputada Dayse Amarílio, e ao deputado Fábio Félix, que preside a Comissão de Direitos Humanos, que façam os devidos encaminhamentos com relação ao que você trouxe aqui. Também vejo isso como extremamente importante. Parabéns.

Vimos para cá exatamente para ouvir as angústias da população, para que nós, a Câmara Legislativa, possamos transformar esses problemas de vocês em soluções. Parabéns e muito obrigado.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Neste momento, eu passo a palavra à senhora Débora e ao senhor Pedro Lins, que têm como tema levar a cultura e o esporte para dentro das escolas.

DÉBORA ALENCAR – Boa tarde a todos, a todas.

Vou falar sobre a cultura, porque, quando nós falamos de cultura, nós falamos de transformação, principalmente em uma cidade onde nós temos um alto índice de vulnerabilidade emergencial. A nossa cidade foi citada em vários jornais como sendo a maior favela da América Latina. Sinceramente, eu, Débora, quero, como conselheira de cultura deste local, que a nossa cidade não seja chamada assim, porque nós somos uma comunidade periférica e nós temos voz.

Quando, na minha fala, há a palavra “queremos”, ela representa a voz do povo periférico, sim, porque lutamos pelos nossos direitos e sabemos os nossos deveres. Cultura não é somente entretenimento, mas também é sustento de famílias. Muitos não sabem nem o que é o Ceac, o Cadastro de Entes e Agentes Culturais, e também não sabem que nós temos o cadastro para os conselheiros de cultura da nossa RA Sol Nascente e Pôr do Sol até dia 30. É importante a participação de todos os agentes culturais.

Precisamos do nosso gerente de cultura, pelo amor de Deus. Para termos o nosso gerente de cultura, nós precisamos que a nossa administração seja regularizada em um lugar fixo. O que está acontecendo? Por que isso ainda não foi feito? Nós gostaríamos de saber.

No meu tema, nós gostaríamos que as escolas fossem abertas para cursos, oficinas, para a cultura. Já há o Projeto de Lei nº 2.416/2021, de autoria da deputada Jaqueline Silva, que permite o acesso aos estabelecimentos durante os finais de semana e no contraturno das escolas também. E por que nós, como membros da cultura, membros da comunidade, com um projeto de lei tão eficiente, não conseguimos acesso às escolas? O que nós queremos é que a cultura, a educação e o esporte, com certeza, andem juntos.

Aqui há muitas mulheres, crianças, adolescentes ociosos. Eu sou uma mulher, tenho 40 anos, já sou avó e estou aqui no meio da cultura. Por que não há o entretenimento dentro da escola? Não é bagunça, são oficinas, é mudar a realidade, transformar esses jovens dentro da escola, é resgatar os jovens. Que possamos olhar a cultura como ferramenta de transformação.

Eu – como **rapper** que sou – e o Markin Do Tropa, que está presente, queríamos agradecer ao deputado Max Maciel e à galera do cinquentenário do **hip-hop**, que está sendo estabelecido em todo o Distrito Federal. Sol Nascente e Pôr do Sol têm representantes para isso.

É essa minha fala. Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Débora. Agradecemos também ao deputado Max Maciel, que tem feito um trabalho exemplar nessa área. Conte conosco. Como porta de entrada, há o deputado Max Maciel, mas também estamos à sua disposição. Muito obrigado.

PEDRO LINS – Gostaria de agradecer a presença do administrador de Sol Nascente, que tem feito um grande trabalho; agradecer a presença de todos vocês, especialmente a do deputado Jorge Vianna, que é parceirão. Deputado Rogério Morro da Cruz, estou acompanhando seu trabalho daqui, você está trabalhando muito.

O tema é a escola, galera. O que não pode acontecer mais? Ela entrou na pauta que eu queria. Hoje, aqui no Sol Nascente, só há escolas de ensino infantil. Minha filha, por exemplo, agora está no ensino fundamental, cursando a sexta série, e eu tenho que tirar dinheiro do bolso para acompanhá-la até a escola.

Eu não ganho suporte para isso, ela ganha o passe estudantil; nós, não. O pai tira dinheiro do bolso ou caça outro meio, porque os nossos filhos têm que ir lá para o P Norte, para a Ceilândia. O Sol Nascente, com essa estrutura que tem hoje, com mais de 160 mil habitantes, não pode permanecer sem uma escola de ensino fundamental e de ensino médio. Isso não pode acontecer.

Eu queria chamar a atenção de vocês, também, para a questão das creches. Hoje há 2 creches, uma no Pôr do Sol e a que foi inaugurada agora, ao lado do JK. Nós precisamos de creche para as mães poderem ir trabalhar, para os pais poderem ir atrás do sustento da sua família, dentro do trecho 2 e dentro do trecho 3.

A única coisa que esse nosso povo está procurando, deputados, é dignidade.

Muito obrigado pela oportunidade. Estamos juntos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Muito obrigado. Parabéns pelas colocações.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Neste momento eu passo a palavra à senhora Elândia Reis, cujo tema é incluir na poligonal todas as áreas consolidadas: chácara 84, Condomínio Gênese e Fazendinha.

ELÂNDIA REIS – Olá, boa tarde a todos; e a todas; ao senhor deputado e presidente, deputado Wellington Luiz; ao deputado Chico Vigilante; ao deputado Max Maciel e aos demais.

O nosso Sol Nascente é uma realidade hoje. A linha da poligonal é fundamental para que definamos toda a nossa estrutura. Como bem falou meu colega, nós somos mais de 150 mil habitantes, e a linha da poligonal é de extrema importância para que possamos definir equipamentos públicos – como já foi bem falado aqui –, complexos escolares, energia. Se hoje estamos ocupando áreas irregulares, presidente, não foi por escolha, foi por falta de políticas habitacionais. Hoje nós somos uma realidade.

Recentemente, nós tivemos algo bem constrangedor aqui, somos mais de 160 mil habitantes e só 9.044 puderam votar para o conselho tutelar. Os demais votam na Ceilândia, então uma coisa vai puxando a outra.

Por isso pedimos encarecidamente que olhem, de fato, para a nossa comunidade. Não somos favela, somos uma comunidade de pessoas trabalhadoras e sérias. Nós estamos aqui para pedir que os deputados não apareçam de 4 em 4 anos para pedir votos, mas que venham de fato abraçar a nossa comunidade, porque ali há pessoas de bem.

Outro ponto que eu gostaria de enfatizar é a questão da educação. Nós estamos excluídos. Dizem que no trecho 3 não há espaço para equipamentos públicos, mas isso não é verdade, porque há espaço. Basta chegar e procurar as lideranças que lá estão.

Pedimos o olhar para aquela comunidade, que paga seus impostos, que luta pelo transporte público de qualidade. Que a linha da poligonal venha definir as áreas que são passíveis de

regularização e as que não são, para que sejam preservadas. No Sol Nascente, infelizmente, os moradores e as lideranças não podem lidar com bandido. Cabe ao Estado fazer isso.

Outra coisa que peço, para finalizar, é que os 24 deputados – não estão todos aqui – incluam o nosso Sol Nascente no Plano Plurianual.

Muito obrigada pela atenção. Sejam todos bem-vindos.

Obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Elândia.

Lembro, Elândia, que estamos aprovando projetos importantes, transformando-os em leis, como a Lei do Parcelamento do Solo e o PDOT, que visa a atender a poligonal de regularização. Quase todas as áreas, inclusive as que você traz, já fazem parte da poligonal de regularização. Algumas questões ambientais precisam ser discutidas, mas, no próximo PDOT, se Deus quiser, a Câmara Legislativa vai garantir esse direito a vocês.

Então, o seu pedido é justo e, se Deus quiser, em breve, entregaremos o que é de vocês de direito.

Muito obrigado, Elândia. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Concedo a palavra à senhora Leidiana de Souza Brito, cuja demanda é a melhoria para a população do Sol Nascente.

Peço que se posicione à frente a senhora Jessika Araújo, que será a próxima oradora.

LEIDIANA DE SOUZA BRITO – Boa tarde a todos. Estou aqui para reforçar o que o pessoal falou sobre saúde, educação, asfalto e delegacia. Precisamos muito de delegacia. Os comerciantes não têm mais segurança nos comércios. Há assaltos dia e noite.

Lembro que não é só pedir aos deputados. Algumas pessoas pediram parquinho, lazer, mas a população também tem que ajudar. Não adianta o deputado arrumar o parquinho e a população quebrá-lo. A população tem que ter noção. Vamos cuidar, porque eles são arrumados para o nosso lazer. Então, a população também tem que ajudar os deputados – é um trabalho conjunto.

Obrigada a todos os deputados.

Boa tarde.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Muito obrigado.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Concedo a palavra à senhora Jessika Araújo, cuja demanda é Cras.

Peço que se posicione à frente o senhor Leonardo Bezerra, que será o próximo orador.

JESSIKA ARAÚJO – Boa tarde a todos os deputados.

Não vou falar sobre o Cras porque já foi falado sobre isso, mas vou colocar algo muito bacana.

Há 4 anos, em agosto de 2019 – muitas pessoas vão lembrar isso –, estávamos no trecho 1 lutando pela criação da Região Administrativa XXXII, Sol Nascente e Pôr do Sol. Alguns deputados estavam lá conosco. Foi uma luta muito grande. Ficamos muito tempo tentando fortalecer a região para que o Sol Nascente não ficasse como favela, mas que, sim, se tornasse uma região administrativa. Como região administrativa, que viessem também as melhorias – algo que temos muita dificuldade de receber.

Hoje estamos aqui novamente – 4 anos depois – lutando pelas mesmas coisas pelas quais lutamos lá atrás. Gostaríamos que fosse revisto o plano de 2019 porque houve muitas demandas, foram realizadas muitas solicitações.

Infelizmente, naquele ano, não foi possível que o Sol Nascente entrasse no programa anual de verbas porque era o seu ano de criação, mas a partir do ano seguinte, seria possível que fosse designada verba para a construção de vários equipamentos públicos na cidade. Só que, até o momento – hoje, novamente, 4 anos depois – nós estamos lutando por quase as mesmas coisas: por escolas, por creches.

Nós não temos um Cras, um centro de referência. O nosso Cras atende no CEU. É um espaço que não tem nada a ver com a secretaria. Nós não temos um centro de referência especializado, que é o Creas. Há um equipamento do Creas na Ceilândia que atende Ceilândia, Sol Nascente e Pôr do Sol.

Então, nós gostaríamos que hoje, 4 anos depois, os nossos deputados, que foram eleitos com

os nossos votos, tivessem um olhar carinhoso para a nossa comunidade.

Foi colocado pela pesquisa do IBGE de 2021 que a nossa população de Sol Nascente e Pôr do Sol totalizam 93 mil habitantes. Gente, me desculpem, mas 93 mil habitantes deve haver no trecho 3 do Sol Nascente. Aqui nunca que há somente 93 mil habitantes! Se tornou a maior favela da América Latina por questão de domicílio. Então, é favela? É periferia? É comunidade? Independentemente do nome que será colocado, os moradores precisam mesmo é de equipamentos públicos dentro da comunidade, de respeito e da dignidade de podermos morar onde queremos morar.

Então, pedimos esse olhar para vocês. Se for preciso, que façamos várias vezes sessões como esta para ver do que a comunidade precisa. E que o nosso Sol Nascente possa ser cada vez melhor, pois eu tenho certeza de que cada um que questionou alguma coisa aqui questionou-a porque quer continuar morando aqui.

É isto o que desejamos. Nós gostaríamos que o Sol Nascente fosse um lugar melhor. E eu sei que, com vocês olhando por nós, nós vamos conseguir. E toda a comunidade unida fará o melhor.

Muito obrigada, gente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Jessika.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – O próximo orador inscrito é o senhor Leonardo Bezerra, cuja demanda é saúde. (Pausa.)

Neste momento, vou passar a palavra ao senhor Rafael Silva, presidente da Associação do P Norte.

RAFAEL SILVA – Boa tarde, senhores e senhoras! Aceitem o meu abraço! Eu quero dizer que todos vocês, que são pessoas que representam o povo do Distrito Federal, hoje estão mostrando trabalho. Isso faz parte de uma conquista nossa, do povo brasileiro, que é a democracia do nosso país. Parabéns para a nossa democracia, pessoal! Um abraço para cada um dos nossos deputados!

Eu quero dizer para vocês que, mais uma vez, é uma alegria dizer que estou aqui prestando um trabalho muito importante. Eu sou presidente de uma associação de moradores do Setor P Norte. Eu não estou aqui só para cobrar, não! Estou também para fazer elogios a vocês, mas tenho uma crítica a fazer ao nosso amigo deputado Chico Vigilante. Segure, porque lá vai, rapaz.

Você já foi eleito várias vezes, mas está deixando muito a desejar na saúde do povo do Distrito Federal, cara! Você está deixando muito a desejar para todos nós, até porque, quando o deputado vai se eleger, ele não pode dizer: “Vou ser eleito para representar o povo do PT”. Não, você vai ser eleito, como já foi eleito – 4 vezes, não é? –, para representar o povo do Distrito Federal.

Eu quero dizer-lhes uma coisa: que maravilha é eu passar esse recado, cara a cara, para o nosso grande amigo. Não me leve a mal, mas o puxão de orelha não vai servir só para você, não. É para você também, presidente. Você tem que saber cuidar bem da saúde do povo do Distrito Federal. E, meu amigo, além de nós pagarmos tanto imposto para vocês, nós votamos para eleger vocês. Vocês entenderam agora? Vocês não estão lá por acaso, não.

Eu quero fazer um desafio. Eu acho, senhor presidente, que o senhor está devendo uma coisa para nós: o povo do Distrito Federal tem que saber quanto ganha um deputado distrital. O senhor não tem coragem de falar isso em público, tem? Não vai ter coragem de falar isso aí, não.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Tenho e falo agora.

RAFAEL SILVA – Ah, bom.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Para o senhor ter ideia, a Câmara Legislativa é a casa mais transparente do Distrito Federal, e eu não tenho vergonha de dizer quanto eu ganho, até porque venho de uma família – pode ter certeza – muito mais pobre que a do senhor. Tudo que nós temos é fruto do nosso trabalho. Eu não tenho problema em falar isso para o senhor, não. O senhor pode terminar e depois nós respondemos à pergunta.

RAFAEL SILVA – Tudo bem. Vou continuar a cobrança.

Eu não estou aqui para puxar saco de ninguém, não estou aqui para me enfeitar. Estou aqui para dizer a verdade do a quem doer, afinal de contas, nós não estamos aqui por acaso, nós estamos na terra do povo brasileiro, nós é que somos donos dessa terra.

O povo brasileiro não está pedindo favor a nenhum deputado nem ao governador. É um dever de vocês aprovar a lei para cada morador de Brasília ter a própria moradia. A Constituição federal, no

seu art. 5º, diz que todo brasileiro tem direito à moradia, à saúde, à segurança, à educação e ao lazer.

Eu quero pedir 1 minuto a mais.

Ceilândia, hoje, tem o prazer de me ter como representante do seu povo – não só do P 2, mas de Ceilândia.

Quero mandar um abraço ao Ibaneis Rocha, apesar de eu querer puxar a orelha do governador também. Por quê? Porque as minhas cobranças estão trazendo benefício para a nossa região de Ceilândia.

A avenida central de Ceilândia é uma cobrança que eu venho fazendo ao longo do tempo. Ceilândia está de parabéns. E você também, deputado Chico Vigilante, tem um dedinho lá, porque aprovou a verba para se fazer aquela obra tão bonita.

É um benefício viver com o povo da nossa região de Ceilândia. Parabéns para vocês. Sejam todos abraçados. Podem ter certeza de que estou à disposição da Câmara Legislativa.

Senhor presidente, deixo-lhe o meu endereço e o meu telefone. Os senhores podem se comunicar comigo, que estou pronto para ajudá-los.

Muito obrigado. Um abraço. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Muito obrigado.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Neste momento, passo a palavra ao senhor Kelwen Borges, cuja demanda é atenção para a comunidade.

Peço que se posicione à minha esquerda a senhora Vilma Araújo, que será a próxima.

KELWEN BORGES – Fale, meu povo! Aqui é o Kelwen Charles falando. Boa tarde a todos os deputados e boa tarde a todos os presentes.

Pessoal, inscrevi o meu nome de última hora porque quero falar o que está acontecendo não só no Distrito Federal, mas em todo o Brasil com relação à saúde pública.

Infelizmente, estamos vivendo algo muito difícil, porque, hoje, quem não tem um plano de saúde não tem um atendimento bom. Só quem vai para a fila do hospital sabe a dificuldade que é. Sabemos disso e estamos acompanhando a secretária de saúde, doutora Lucilene. Pelo menos 70% de nós que estamos aqui temos acompanhado a doutora e temos visto que ela está se esforçando.

Sabemos que não é fácil colocar a saúde em ordem, mas, se juntarmos os 24 parlamentares, os deputados federais, os senadores e o Governo do Distrito Federal, acredito que o Distrito Federal poderá ser exemplo para todo o Brasil, começando a ter uma saúde de qualidade.

Acho que o segredo seria primeiro, se a pessoa se tornou parlamentar, ela não poderia ter plano de saúde, porque, quando entrasse no hospital público, veria a dificuldade. Assim, na hora em que ela se sentasse naquela cadeira para esperar o atendimento, deputada Paula Belmonte, ela saberia o que as pessoas sofrem. É ou não é, deputado Jorge Vianna? Você acha que estou mentindo? Eu não estou. Não é fácil isso.

Eu queria pedir a cada um de vocês que está aqui que dê uma olhada na saúde, e que essa saúde de que estamos precisando aconteça dentro do Sol Nascente e dentro do Pôr do Sol. Acho que já está na hora, pelo tempo transcorrido desde a criação da nossa RA, de começarmos a construir também o nosso hospital e os nossos postinhos médicos aqui dentro.

Eu queria pedir a cada um dos senhores, pelo amor que os senhores têm a cada um de nós, que tragam a saúde para dentro do Sol Nascente e para dentro do Pôr do Sol.

Vamos abraçar a saúde do Distrito Federal e vamos ser o exemplo. Deixem, na história dos seus filhos e dos seus netos, que, por meio de vocês, a saúde do Distrito Federal se tornou um grande espelho para todo o Brasil.

Uma boa tarde para cada um de vocês. Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Muito obrigado.

A pedido da Cláudia, registro que ontem tivemos eleição para diretores de escola. Parabenizamos a comunidade pela participação extremamente importante para o processo democrático.

A Câmara Legislativa esteve presente fiscalizando e acompanhando o processo para que

escolhêssemos, realmente, aqueles que são da vontade da comunidade escolar.

Muito obrigado, Claudinha.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Eu passo a palavra à senhora Vilma Araújo, cuja demanda é melhoria para o transporte do Sol Nascente.

Peço para que se posicione à minha esquerda o senhor Márcio Oliveira, que será o próximo.

VILMA ARAÚJO – Boa tarde a todos e a todas. Na pessoa do deputado Chico Vigilante, cumprimento todos e todas da mesa.

Eu estou aqui pedindo aos senhores deputados que vejam com carinho a situação do nosso transporte. Nós já temos várias linhas de ônibus. Melhorou bastante, só que nós precisamos de um número maior de ônibus. Só temos ônibus para o Plano Piloto nos 3 trechos e no Pôr do Sol nos horários de pico. Então, a população fica à mercê, dependendo do metrô para chegar ao Plano ou chegar até o P Norte ou à QNR para pegar um outro ônibus.

O problema maior é para quem estuda. Para quem estuda no Plano, por exemplo, para vir para cá é uma dificuldade, porque chega aqui muito tarde. No meu caso, tenho uma filha que estuda e, quando precisa ficar no Plano, chega à nossa casa às 11 e meia, meia-noite, porque fica pulando de ônibus em ônibus.

Então, em todos os trechos – trecho 3, trecho 2 e trecho 1 – e também no Pôr do Sol, olhem com carinho essa questão para a nossa comunidade.

Mudando de assunto um pouquinho, na questão da saúde, pegando o gancho do colega, nós temos 3 grandes investimentos para a nossa população do Sol Nascente: a UPA; o Hospital da Cidade do Sol, que usamos pouco e é fora do Sol Nascente; e o nosso restaurante comunitário, na QNE, que também fica fora.

Então, vamos ver isso também com carinho, porque nós precisamos dos equipamentos dentro da comunidade, dentro do Pôr do Sol, dentro do Sol Nascente, porque isso facilita muito a nossa vida.

Eu quero até parabenizar o nosso governador pelo nosso restaurante comunitário aqui do trecho 2, que está sendo muito usado pela comunidade e elogiado. Também temos que elogiar o que vem para dentro da nossa comunidade. É mais um espaço para ser usado.

É isso, gente. Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Muito obrigado pela participação.

Fui informado pelo nosso presidente da Comissão de Transporte que amanhã haverá aqui, às 14 horas, uma audiência pública para tratar exatamente dos problemas do transporte. Então, é fundamental a participação e a presença de cada um de vocês. Está bem? Muito obrigado.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Eu passo a palavra ao senhor Márcio Oliveira, cuja demanda é a instalação de UBS.

Peço para que se posicione aqui à frente o senhor Jânio Rodrigues.

MÁRCIO OLIVEIRA – Boa tarde a todos. Desculpem-me, mas eu vou quebrar um pouco o protocolo. Eu tenho um costume na rede social que temos no Sol Nascente. Todas as vezes que nos reunimos, cada um faz a apresentação. Da plateia até aqui, acho que não podemos ver o nome dos deputados. Eu não sei se seria legal, mas os senhores poderiam fazer uma apresentação de cada um de vocês.

Nós viemos aqui falar para os senhores, que estão sentados aí atrás. Estão muito distantes. Eu penso que seria viável cada um se levantar e falar “eu sou a Paula”, “eu sou o Chico Vigilante”, “eu sou o presidente da Câmara Legislativa” para a população conhecer cada um.

Eu acho isso interessante porque somos de uma cidade nova e não sabemos, muitas vezes, o que é essa estrutura legislativa.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Márcio, os deputados, daqui a pouco, vão falar e vão se apresentar para a comunidade. Está bem?

MÁRCIO OLIVEIRA – Bacana.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado pela sugestão.

MÁRCIO OLIVEIRA – Eu quero falar sobre a minha experiência de 12 anos aqui no Sol

Nascente, como morador e como liderança comunitária – de certa forma forçado pela situação em que nos encontrávamos na época.

Falando de esporte, eu acho muito interessante tudo o que foi falado aqui, eu tenho um projeto esportivo com 60 crianças aqui no Sol Nascente, e uma característica nossa é que não temos espaço público de esporte para as crianças aqui. Temos que sair da cidade para ir ao P Norte, para ir a Ceilândia para participar de competições. Eu acho que é uma pauta muito importante olharmos, nesse sentido, para os esportes aqui do Sol Nascente.

Eu moro próximo ao centro olímpico, e uma coisa que me chateou muito foi o centro olímpico dar prioridade para um projeto do Lago Sul e as crianças aqui do Sol Nascente perderem o horário de espaço dentro do centro olímpico. Nós ficamos muito chateados, pois é inadmissível a comunidade ter um espaço e não poder usá-lo porque um projeto do Lago Sul está usando o espaço.

Eu venho fazer essa fala no sentido de termos prioridade nesses equipamentos públicos aqui dentro do território. Eu acho muito complexo isso aí, muito difícil. Estamos com 60 crianças que, muitas das vezes, não têm um lanche, vêm de uma família desestruturada. Nós temos que dar essa assistência e não conseguimos esse apoio dentro dos equipamentos públicos que fazem parte da periferia aqui do Sol Nascente.

Falando sobre a saúde pública, eu tive uma experiência com o meu filho há 5 dias. Na quinta-feira passada, ele se acidentou na quadra da escola CEF 28. Ele quebrou o punho porque a quadra é descoberta e há um problema muito sério com a quadra de esporte. Ela não é adequada para algumas atividades.

Ele se machucou, e nós tivemos que ir para o Hospital de Ceilândia. Eu quero parabenizar a equipe que rege aquele hospital. Nós falamos muito de saúde pública, mas não sabemos o outro lado, o do servidor. Ele está em uma estrutura que tem mais de 40 anos e consegue tirar leite de pedra. Eu pude perceber nesses dias que muitas das pessoas que estão ali trabalhando estão dando o melhor de si naquela estrutura.

Então, eu quero fazer um pedido encarecidamente para vocês: deem uma olhada para a emergência do Hospital de Ceilândia e a parte de internação. Nós temos muitas pessoas precisando de qualidade no atendimento. Eu tive a graça de Deus – eu vou dizer assim – de termos sido agraciados com um leito que tinha ar-condicionado. Estamos falando de uma estrutura gigantesca com várias salas de internação, e as pessoas não têm ar-condicionado.

Esta semana o Hospital de Ceilândia ficou sem energia o dia todo. Imaginem estar ali enfermo e não ter esse atendimento, essa qualidade do ar-condicionado; e os servidores também estão passando pelo mesmo processo.

A minha fala se conclui nesse sentido. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Márcio.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Passo a palavra agora ao senhor Jânio Rodrigues, cujo tema é educação e conselho tutelar, apoio de direção da Escola Classe JK.

Peço para que se posicione aqui à frente o senhor Maninho, que será o próximo.

JÂNIO RODRIGUES – Boa tarde a todos. Boa tarde, comunidade. Boa tarde, senhores deputados que se encontram aqui presente. Cumprimento o presidente, deputado Wellington Luiz, e todos os deputados.

Os deputados estarem aqui presentes é muito importante, mas o problema é que não estamos vendo a comunidade. Por que, senhores deputados, a comunidade não está aqui para ouvir vocês? Porque a comunidade está cansada. Como a Jessika falou, há 4 anos nós estávamos discutindo essas mesmas coisas aqui. E aí, quando nós chamamos as pessoas para elas comparecerem, elas falam: “Para quê? Nós vamos lá falar, falar, falar, e, quando for na próxima eleição, eles vêm aqui pedir voto.”

Senhores deputados, eu estou falando para vocês: deem uma olhada na educação infantil. Eu prezo muito a educação infantil. Eu trabalho no apoio à direção na Escola Classe JK desde o início, desde quando ela foi inaugurada. E, até hoje, senhores deputados, lá há pedido de vaga para crianças de 4 anos que estão fora da escola. Quando nós votamos, é para os deputados fiscalizarem o governo. Então, estamos aqui trazendo essa denúncia. Nós falamos denúncia, porque vocês têm que atuar.

A secretária de educação faz um esforço para que haja escolas, para que haja matrículas. Vai chegar o momento de matrículas, agora em novembro, em que o **site** da Secretaria de Educação vai travar, em razão da demanda por vagas. E onde vamos colocar essas crianças?

Agora há pouco eu estava ali e chegaram 2 colegas que pediram: "Jânio, você consegue uma vaga para o meu filho lá na Escola JK? É porque ele está estudando lá na Ceilândia Sul." Eu fui visitar criança que há 3 meses não vai à escola. Quando eu cheguei lá, havia mais 2 que não iam à escola. Quando fomos ver a situação da mãe, ela trabalhava e tinha uma criança de 4, outra de 6 e outra de 7 anos de idade. Como essas crianças vão estudar na Ceilândia Sul? São 3 crianças!

Então, eu quero que vocês reflitam muito bem sobre isso, porque aqui todos pedem segurança e saúde, e não pedem escola para a educação infantil. Se vocês pensarem bem, ao construirmos uma escola, estamos deixando de construir um presídio; estamos deixando de construir um centro de recuperação para menor, porque a criança vai para a escola e lá aprende a ser um cidadão. Se todos nós estamos aqui hoje, procurando uma melhoria para a comunidade, é porque nós passamos por uma escola. Se nós não tivéssemos passado por uma escola, nós poderíamos estar em um presídio ou estar mortos. Vocês entenderam, senhores deputados?

Quanto ao conselho tutelar, eu fui candidato. A colega ali fez esta colocação: era para a secretária da Sejus estar aqui ou estar ouvindo que essa eleição do conselho tutelar foi uma negação. Vocês também têm que participar, deputados, fiscalizar. No dia da eleição, vocês têm que ir a cada escola para saber como é que está sendo o processo. Esse processo foi uma negação, choveram denúncias. Foi a mesma coisa que nada.

Muito obrigado a vocês. Eu quero que vocês participem mais não só da Câmara Legislativa, mas que estejam todos os dias aqui dentro da cidade para saber da demanda da população. A população não vem participar justamente porque existe essa situação de que os deputados só vêm aqui de 4 em 4 anos.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Primeiro, lembro que nós não estamos em ano de eleição e os deputados aqui estão. Segundo, a Câmara Legislativa participou efetivamente das eleições do conselho tutelar, sendo o Distrito Federal a unidade da Federação onde houve a maior frequência de participantes. Então, foi um exemplo.

Se as pessoas têm denúncias a fazer, é importante, então, que as façam à delegacia de polícia, ao Ministério Público. Não adianta ficar falando que há denúncias e não as apresentar. Se essas denúncias forem apresentadas à Câmara Legislativa, podem ter certeza de que nós vamos tomar providências.

Temos que ter responsabilidade naquilo que falamos.

Muito obrigado.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Concedo a palavra, agora, ao senhor Maninho, que vai falar sobre saúde e educação.

AILTON RODRIGUES DOMINGOS (MANINHO) – Boa tarde a todos.

Eu acho que esta composição da Câmara Legislativa é mais votada de todos os tempos – não é, meu presidente? Deputado Wellington Luiz, meu amigo; deputado Chico Vigilante; deputado Max Maciel; deputado Fábio Félix; minha amiga deputada Paula Belmonte; meu amigo e irmão deputado Rogério Morro da Cruz e demais deputados, quero cumprimentar a todos na pessoa do prefeito da nossa cidade, pastor Cláudio, que administrou Ceilândia, a maior cidade do Distrito Federal, e agora está aqui no Pôr do Sol e Sol Nascente.

Sou morador do Pôr do Sol. Aqui também estão presentes as maiores lideranças do Sol Nascente: o Edson, o Marcão, o Pedro, a Ivete, do Trecho III. Todos os nossos líderes estão aqui. Uma boa tarde a todos.

Quero falar sobre educação. Eu ouvi alguns comentários de que uma das maiores demandas da nossa cidade são as crianças. Para termos um futuro, temos que cuidar do presente. Eu ouvi uma fala nesse tom, e é verdade: se nós não cuidarmos das nossas crianças no presente, nós não teremos um futuro. Eu tenho certeza de que a educação faz total diferença na vida de qualquer cidadão, e só se forma cidadão sendo bem educado.

Nós temos, sim, condições e estrutura de dar qualidade à educação do Distrito Federal. Como eu falei, nós estamos aqui diante dos representantes mais votados de todos os tempos do Distrito Federal. São pessoas que representam todas as culturas, todas as categorias. O intuito maior são as nossas crianças, a educação.

Eu sei que temos problemas na área da saúde. Há uma guerreira na Secretaria de Saúde que também veio administrar a nossa cidade, na superintendência do HRC, a doutora Lucilene. Sabemos o quanto ela foi guerreira no combate à covid e, hoje, está ali administrando a Secretaria de Saúde, e sabemos das suas dificuldades.

O meu amigo falou sobre creches. Há 2 creches no Pôr do Sol e Sol Nascente. Aqui nós temos pessoas guerreiras, como a nossa amiga Ivete, que tem uma creche no Trecho III, a Pingo de Ouro. Assim como a Ivete, há muitos guerreiros nesse setor que abrem a porta das suas casas para atender a comunidade mais carente.

O que podemos fazer com isso? Que realmente a Câmara Legislativa, presidente, se achegue a essas pessoas guerreiras, heroínas, heróis da nossa cidade; que a casa as abrace de verdade e que traga essa estrutura do público ao privado. Uma instituição idônea, honesta...

Está acabando meu tempo? Peço mais 30 segundos para finalizar.

Quando eu estava trabalhando no Senado Federal assessorando um senador, eu tive o privilégio de ver a Embaixada de Taiwan doar um caminhão com mesas e tudo... Nós trouxemos tudo isso para a Ceilândia, para a Casa de Sopa da Leninha. Então, nós podemos buscar esse tipo de recursos e abraçar essas pessoas. Podemos, sim, cuidar das nossas crianças.

Desde já, agradeço a todos vocês e os parabênzo. Tenho acompanhado o trabalho, deputado Wellington Luiz, de todos vocês: deputado Rogério Morro da Cruz, deputada Paula Belmonte, de todos.

Com carinho, um abraço do amigo Maninho.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Maninho. É um prazer enorme revê-lo.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Passo a palavra ao senhor diretor de políticas complementares da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, Ricardo Luiz Medeiros da Fonsêca, que veio nos visitar – estamos muito honrados com essa visita – e que gostaria de replicar esse modelo no Rio Grande do Norte.

RICARDO LUIZ MEDEIROS DA FONSÊCA – Boa tarde a todos. Sou Ricardo Fonsêca, estamos na Diretoria de Políticas Complementares da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte. Estamos acompanhados de Isa Carneiro e da professora Andreia Félix. Estamos aqui desde terça-feira e ontem fomos à Câmara Legislativa conhecer mais de perto esse programa, essa ação que está acontecendo aqui fora. Ficamos maravilhados. Se alguém lá no Rio Grande do Norte vai ser o vetor multiplicador do que está acontecendo aqui hoje, amanhã e sábado, seremos nós.

Imitar, copiar projetos como este não é feio, pelo contrário, é engrandecedor. Eu queria, presidente Wellington Luiz, que isso fosse também divulgado com maior frequência para que todas as assembleias tivessem esse exemplo e o seguissem. Eu tenho certeza de que o nosso presidente, o deputado Ezequiel Ferreira, vai escutar a nossa mensagem lá. Desde ontem, estamos sendo muito bem tratados aqui. Estão nos explicando tudo. Estamos andando por tudo.

Quando dissemos, no Uber do aeroporto para a Câmara Legislativa, que nós amanhã estaríamos aqui no Sol Nascente, o motorista do Uber falou: "Você não está doido não, não é? Lá é um lugar muito perigoso. Vocês vão com quem?" E aqui fico de novo admirado com a organização da comunidade, preocupada com a moradia, com a qualidade de vida e com a segurança, enfim, com tudo a que nós, como cidadãos, temos direito. Estou muito realizado aqui, muito satisfeito de ver vocês também. E, olhem lá, sejam bastante orgulhosos de terem essa condição de falar aqui na frente para eles escutarem. É de grande valia.

Vou terminar, vou ser breve.

Presidente, ontem você falou que o Rio Grande do Norte é acolhedor e que temos belas praias. Conheci a deputada Jaqueline Silva, o deputado Max Maciel e o deputado Pepa – que parecia que era de lá, como nós –, que também falaram da nossa hospitalidade, deputada. Vou dizer o seguinte: estou me sentindo em casa. Aqui também estou me sentindo em casa, porque estamos sendo muito acolhidos pelo doutor Ricardo, da Diretoria Legislativa; pelo Flávio, da Polícia Legislativa; pela Tânia e pelo Rogério – eu já sei até os nomes. Muito obrigado!

Vocês tenham certeza de que vamos reproduzir isso no Rio Grande do Norte e passar para a população, realmente, o interesse que a assembleia legislativa tem pelo cidadão.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Muito obrigado, Ricardo, é um prazer tê-lo conosco. Agradeço a você e a toda a sua equipe. Leve o nosso abraço para o Rio Grande do Norte, esse estado tão maravilhoso!

Obrigado.

(Suspensa às 15h47min, a sessão é reaberta às 17h09min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Encerrada a participação da comunidade, declaro reaberta a sessão ordinária.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Permitam-me agradecer o apoio especial da administração regional, na pessoa do nosso amigo Cláudio, que destinou todos os esforços para que este evento acontecesse. Então, muito obrigado. Obrigado também ao pessoal da TCB pelo transporte de funcionários da comunidade. Muito obrigado.

Concedo a palavra ao deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como líder. Sem revisão do orador.) – Presidente, muito obrigado. Eu vou falar daqui debaixo, para estar mais perto.

Eu vi aqui algumas pessoas reclamando que não havia multidão. E eu quero dizer, presidente deputado Wellington Luiz, que, muitas vezes, não precisa de uma multidão para você mudar as coisas. Eu vou dar alguns exemplos, 2 ou 3 aqui do Sol Nascente e 1 do Pôr do Sol.

O Agnelo tinha sido eleito governador, e a primeira atividade dele, uns 4 ou 5 dias depois da posse, foi no Hospital de Ceilândia. Chegamos lá, e havia 2 moradoras com uma faixa dizendo que a avenida delas, que é lá da Maranata, estava tomada de buraco. E elas escreveram na faixa que era buraco do Agnelo. Aquilo lá no hospital não estava bacana, então eu pedi para elas: "Baixem a faixa, que, quando terminar o ato aqui, nós vamos lá". "Você vai mesmo?" Eu falei: "Vou". Elas baixaram a faixa e ficaram. Quando terminou o ato, eu desci com elas lá, e havia buraco mesmo, e era muito. Mas eu falei para elas: "Esse buraco não é do Agnelo, esse buraco é do Rosso, porque só faz 3 ou 4 dias que o Agnelo tomou posse. Mas nós vamos arrumar essa avenida." E arrumamos.

Depois, em 2012, eu conheci a Elândia, que está aqui. Elândia é uma pessoa que achava que eu era muito radical, nem gostava de mim. Nós nos aproximamos, e um dia, ela ligou para mim, presidente deputado Wellington Luiz, falando da situação da avenida Córrego das Corujas. Eu desci lá. Naquele dia – só havia uma rua –, havia tanto buraco, que nem trator passava. Era tanto buraco, que nem trator passava.

Eu chamei um camarada mais doido do que eu – porque muitas vezes tem que haver alguém que não tem muito juízo –, que era o diretor de operações da Novacap, e nós falamos: "Nós vamos duplicar essa avenida". E duplicamos sem licença ambiental, sem nada. Foi feito, e vejam como aquela avenida duplicada valorizou a região, quanto aqueles imóveis estão valendo!

Depois a Elândia me chamou de novo – há pouco tempo – porque, na regularização, iam retirar um sem número de casas, pois havia uma adutora que passava lá. E fomos nós de novo, desta vez para fazer que as casas não fossem retiradas. Há ali a avenida do Contorno, em que, na época do governo do Rollemberg, iam também retirar um montão de casas. O seu Vilmar me chamou, nós nos organizamos, ele cozinhou umas mandiocas, assou outras, arrumou uns queijos, uns cafés e tal, e eram 80 casas que iriam sair. Em vez de se retirarem as casas, cada um doou uns metros da terra deles, de cada lote, e fizemos uma avenida que hoje se chama avenida do Contorno, no trecho I. Está lá a maravilha que é aquilo. Tudo isso aconteceu pela organização da comunidade: a comunidade pedindo, os deputados indo lá e ajudando.

Houve outra situação, mais recente, lá na Fazendinha. A Andreia estava lá com... Ela falou que eram uns 80 meninos que estavam sem escola, porque não tinham transporte, presidente, deputado Wellington Luiz. Aí nós fizemos uma reunião lá na casa dela. Foi num período de chuva. O negócio estava tão terrível que nem jumento conseguia entrar naquele lugar. Nós conseguimos, através dos pedidos e tudo, que arrumassem... Nós a levamos à Secretaria de Educação do Distrito Federal, e foi um bocado de criança. Ao chegarmos lá, o secretário-executivo, o Isaías, disse: "Eu posso até ser processado, mas eu vou liberar o transporte para essas crianças." E liberou.

A mesma coisa aconteceu lá na 76 do Pôr do Sol, não é, Claudinha? Lá também foi com uma Andréia. Juntamos um monte de meninos e levamos à secretaria. Os meninos estão sendo transportados de ônibus agora.

Outra coisa que aconteceu no Pôr do Sol... No Pôr do Sol, toda energia era advinda de gato. Era presidente da CEB o Rogério Villas Boas. Eu marquei uma audiência com ele, porque, lá na minha casa – eu moro no P Sul, na 18 –, bastava São Pedro imaginar que ia chover, e já faltava energia. Cheguei lá, e o Rogério Villas Boas falou: “Não, a culpa da falta de energia na sua casa é o Pôr do Sol, porque é cheio de gato, e é a mesma rede que serve a você”. Eu falei: “E aí?” Ele disse: “Vai continuar faltando, porque nós não podemos resolver, porque eles são violentos”. É assim que muitos imaginam que as comunidades são. Eu falei: “Se não tem jeito...” Voltei para casa e fiquei esperando. Quando nós mudamos o governo, uma das primeiras obras foi a regularização da luz do Pôr Sol. E está todo mundo pagando numa boa, porque, naquele tempo em que a CEB não era privatizada, você fazia a rede, e a rede, que a comunidade tinha feito, levava seus postes, seus fios e tudo... Porque não é o mesmo padrão.

Eu estou dizendo tudo isso, deputado Wellington Luiz, porque, muitas vezes, nós chegamos a uma comunidade, e algumas pessoas dizem: “Só vêm de 4 em 4 anos”. Não, não vamos de 4 em 4 anos, nós estamos todo dia. Muitas vezes, nós conhecemos a realidade da comunidade mais do que algumas pessoas da própria comunidade.

Eu tenho o exemplo de uma das coisas, deputado Wellington Luiz, que mais mexeram comigo. Foi ali no trecho 3. Eu estava andando contigo, Elândia, e chegamos a uma casa, deputado Wellington Luiz, em que havia um riacho que, lá no Maranhão, nós chamamos de igarapé, com a água limpinha, até com piaba, aqui no Sol Nascente. E havia um barraco em cima da água. A mulher tem 8 filhos. Eu perguntei para ela: “A água está passando aqui embaixo. Onde é a fossa?” Ela falou: “Não tem fossa”. Falei: “Mas como é que você tem 8 filhos e não tem fossa?” Ela falou: “Nós usamos o método do aviãozinho”. São coisas aqui do Sol Nascente que nós vimos e lutamos para mudar. Eu falei: “Como é esse método do aviãozinho?” Ela me disse: “O pessoal sabe da situação que estou vivendo. Quando vão ao supermercado, compram coisas e me dão todos os saquinhos de plástico. Eu os guardo. O pessoal faz a necessidade dele, amarra a boquinha do saco, roda e joga onde cair o aviãozinho. É isso.”

Isso é a realidade do que acontece nas comunidades. É essa a realidade que lutamos para mudar e estamos mudando, porque a política é exatamente para promover o bem-estar à população. Podemos até não mudar tudo, mas estamos lutando, efetivamente, para mudar.

Presidente, deputado Wellington Luiz, nós temos uma unidade muito grande. Eu tenho o prazer de ter ajudado V.Exa. com meu voto e convenci mais 2 ou 3 a votarem em V.Exa. Graças a Deus, V.Exa. foi eleito e está fazendo um trabalho excepcional como presidente dessa casa. Na hora em que vimos uma fila com 33 mil pessoas para se submeterem a cirurgias, que não estavam sendo feitas, conversei com V.Exa., e liberamos 24 milhões para diminuir a fila da cirurgia. Cada deputado fez isso. Na hora em que percebemos dificuldades lá, levamos a V.Exa., e V.Exa. sempre está disposto a nos ajudar a resolver.

Sempre digo – vou concluir –, Claudinha, que eleição, para mim, é assim: chegou o dia 30 de outubro, terminou a eleição, desce todo mundo do palanque e vai trabalhar pela comunidade. Quando acontecerem novas eleições, voltaremos a nos encontrar nos nossos embates, mas não pode ser permanentemente como um Fla x Flu, um xingando o outro, sem trabalharem efetivamente em benefício da comunidade.

Eu tenho grandes amigos e amigas que nunca votaram em mim, mas eu não faço as coisas pensando em voto. Há uma testemunha aqui na minha frente, que é a Claudinha. Somos amigos. Ela nunca votou em mim, nunca vai votar em mim, mas estamos firmes na luta. Não é, Claudinha? Estamos na luta, e sempre vou atender a demanda que ela me encaminha, porque não podemos fazer as coisas só pensando em voto, temos que pensar efetivamente no bem-estar da comunidade. É por isso que eu tenho orgulho de participar da política. A cada dia, vamos conquistando mais amigos. Ver Vilma aqui é um prazer. Isso é importante demais.

Comunidades do Sol Nascente e Pôr do Sol, podem contar – creio que falo em meu nome e nos dos 24 deputados, especialmente do presidente – com a nossa participação, com a nossa luta em defesa de benefícios para esta comunidade.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Chico Vigilante, faço das

suas as minhas palavras. V.Exa. conhece Brasília como poucos. É um orgulho tê-lo aqui nos representando. Muito obrigado, deputado Chico Vigilante.

Convido para fazer uso da palavra, a pedido, a deputada Paula Belmonte, que tem um compromisso e faz questão de falar. Portanto, concedo a palavra à deputada Paula Belmonte.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (CIDADANIA. Como líder. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, presidente. Obrigada a todos. Eu quero pedir a Deus que nos abençoe. Para mim, é uma grande honra estar aqui. Pediram-me para eu me apresentar. Eu quero aproveitar esta oportunidade, apesar de que muitos que estão aqui já me conhecerem. Meu nome é Paula Moreno Paro Belmonte. Tenho 50 anos. Sou mãe de 6 filhos. Entrei na política por conta deste lugar. Quando resolvi vir para a política, principalmente, Seu Jânio, por conta das nossas crianças, estivemos aqui e vimos a situação delas. Aqui conheci a expressão “pé de Toddy”. Infelizmente, em 2018 – hoje estamos avançando –, aqui nem era região administrativa, e havia, sim, esgoto a céu aberto. Essa é uma coisa muito séria que precisamos resolver.

Quero cumprimentar o administrador Cláudio e o nosso administrador Dilson, de Ceilândia, que são parceiros e sabem que podem contar conosco. Estivemos, recentemente, na Administração de Ceilândia, e o administrador do Sol Nascente esteve presente lá. Estou à disposição dos senhores.

Também aproveito esta oportunidade, como foi dito pelo nosso presidente e pelos deputados Chico Vigilante, Max Maciel, Fábio Félix, Dayse Amarílio e Rogério Morro da Cruz, para dizer que a Câmara Legislativa... Eu gostei muito da fala do senhor Rafael: o que vocês estão fazendo? É muito importante que a comunidade acompanhe também o que estamos fazendo. Estou hoje como presidente da Comissão de Fiscalização, Governança, Transparência e Controle e temos feito um trabalho muito efetivo.

Deputado Chico Vigilante, quero dizer uma coisa ao senhor: estivemos, segunda-feira, com a Secretária de Saúde, e a Câmara precisa entender o que está acontecendo porque nós destinamos 24 milhões, mas não foi utilizado um real ainda. Estamos no mês de novembro, e não foi utilizado nem um real. Não foram feitas ainda as cirurgias. Se existe burocracia, então, vamos melhorar a nossa legislação para que não haja a burocracia na utilização do dinheiro que é dos senhores. Sempre falo isto: o dinheiro de emendas parlamentares não é nosso, é de cada um dos senhores que pagam impostos.

Foi falado da guerreira Ivete, mas fazemos parcerias para que possamos levar cursos no contraturno, curso para as crianças e precisamos de mais. Temos acompanhado isso.

Outra coisa que peço, presidente, aproveitando a presença do deputado Max Maciel, grande parceiro também da Comissão de Fiscalização, para dizer que recentemente fizemos uma audiência pública para tratar do transporte escolar. O que acontece, presidente? Onde passa um ônibus regular, a criança não tem direito ao transporte escolar. Por exemplo, alguém disse aqui que tem uma criança de 7 ou 8 anos. Qual mãe vai colocar uma criança dessa idade no transporte regular? Não há condição. Temos que mudar a portaria para que esse transporte escolar chegue à população e que a criança vá para a escola.

Foi dito, pelo Márcio – eu até anotei –, que temos que construir escolas, sim, porque hoje estamos falando de praticamente 700 milhões, que são destinados tanto ao passe estudantil quanto ao transporte escolar, e esse dinheiro é nosso! Dona Selma, esse dinheiro é nosso! E cadê as escolas? Se dividirmos 700 milhões pelo número de vagas, isso dá um valor absurdo, com que poderiam ser construídas muitas escolas.

Presidente, registro a importância da fala do senhor, principalmente com o conhecimento que o senhor teve da Codhab. Precisamos regularizar para que possamos encontrar esses terrenos e construir os equipamentos públicos. Por isto é necessária a regularização: para que cheguem os equipamentos públicos e tragam dignidade aos moradores. Precisamos entender que, para que o Cras, os hospitais e as UPAs cheguem, precisamos de terra.

Mais uma vez, eu me senti muito contemplada. Quando o deputado falou assim: “Grileiro é bandido!”, eu até falei para o deputado Fábio Félix: “E é mesmo!” E a comunidade tem que auxiliar a fazer essa fiscalização. Por quê? Porque, quando há um grileiro, há ocupação irregular, e não há essa visão de onde nós vamos colocar o equipamento público.

Precisamos estar unidos. Acompanhem o trabalho que estamos fazendo.

Nós tivemos, no começo do mandato, no começo do ano, uma audiência pública. Houve várias demandas da mobilidade que foram atendidas. É importante dizer também e elogiar o que está sendo

feito. A Secretaria de Mobilidade trouxe mais transporte, mudou área. O administrador Cláudio fez modificações e estamos acompanhando, mas, para isso, precisamos principalmente da regularização das nossas terras. Esta semana, eu estive até conversando para que pudéssemos destinar emenda, mas nós temos um entrave, que é a regularização.

Então, Ceilândia vem abraçando a proposta, e eu quero elogiar – porque é a política em que eu acredito, que é a política de parceria – tanto o Dilson quanto o Cláudio por estarem juntos em prol dessa população. Isso eu tenho visto, isso é algo elogiável, pois não é política de um ou de outro, é política para a população.

Esta Câmara Legislativa, com a sua liderança, senhor presidente, tem feito isso. Nós temos aqui parlamentares de tendências de ambos os lados, mas estamos unidos em prol da população.

Eu gosto de dizer o seguinte: no dia em que eu resolvi entrar para a política, eu perdi um filho, e nasceu um filho no sol nascendo. E, quando me falaram que o Sol Nascente era a maior favela da América Latina, aquilo pegou no meu coração profundamente. Eu vim conhecer esta comunidade e eu decidi: eu quero esse Sol Nascente, eu quero! E eu quero estar viva para ver o Sol Nascente brilhar e mostrar, para todo mundo, que periferia é lugar de sucesso; que periferia é lugar de educação de qualidade; que periferia é lugar de saúde e é lugar de pessoas guerreiras!

Que Deus abençoe a cada um de vocês! Contem comigo para que possamos, além de trazer essa dignidade, que é a mínima, que é a regularização das terras, trazer equipamentos públicos para que as nossas crianças possam fazer com que esse sol brilhe cada vez mais em Brasília.

Grata, senhor presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputada Paula Belmonte. Parabéns pelo discurso. Deputada, só para que as pessoas saibam: recentemente, nós aprovamos a Lei do Parcelamento do Solo. Lei extremamente importante para o processo de regularização. Da mesma maneira foi com a Lei nº 986, que regulamenta a Lei Federal nº 13.465. Todas são no sentido de desburocratizar.

Na questão do Sol Nascente e do Pôr do Sol, nós temos projetos de regularizações muito avançados. Tivemos problemas por conta de questões ambientais. Aqui, no Pôr do Sol, Max, nós temos a área mais contaminada do Brasil inteiro, para vocês terem uma ideia. Então, é uma situação extremamente grave, mas nós já estamos conseguindo superar.

No caso do Pôr do Sol, as licenças ambientais já foram emitidas. E, no caso do Sol Nascente, elas estão sendo concluídas, sob a responsabilidade do secretário Guto e do presidente do Ibram, Rôney Nemer. Está bom? Muito obrigado.

Eu gostaria de saudar o meu amigo Dilson, nosso prefeito da Ceilândia, e agradecer a presença dele, que, junto com o Cláudio, têm feito uma parceria exemplar, independente de questões ideológicas, todos voltados para o bem da comunidade, como bem colocou a deputada Paula Belmonte. Muito obrigado.

Concedo a palavra ao deputado Fábio Félix.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX (Bloco PSOL/PSB. Como líder. Sem revisão do orador.) – Obrigado, presidente. Boa tarde a todos e todas que estão aqui hoje acompanhando a sessão da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Na Câmara Legislativa, temos trabalhado, especialmente o nosso bloco, numa perspectiva de independência política, sempre pautando a necessidade de ouvir a voz da comunidade sobre as principais políticas públicas. Quando nós fazemos um Câmara nas Cidades e ouvimos as demandas apresentadas pela população, nós sabemos que o governo só funciona sob pressão. Nós precisamos nos mobilizar, é importante que a comunidade compareça para que o governo possa ouvir a voz da comunidade. Se o governo, o governador, estivesse fazendo tudo certo, a população teria acesso à educação, à saúde, à assistência social, estariam com a escritura na mão, mas não é o caso. O tempo do governo não é o tempo da população, as coisas têm demorado muito para acontecer.

Aqui no Distrito Federal e na região do Sol Nascente existe uma demanda enorme por uma assistência social que funcione. Muitos falaram aqui da assistência social. Os Craç que nós temos são insuficientes para a região; o modelo de cadastramento e credenciamento no CadÚnico é insuficiente, e o benefício não chega a quem mais precisa. É preciso que haja cadastramento emergencial para, quando a pessoa se cadastrar, já começar a receber algum benefício imediatamente; isso significa assistência social funcionando de verdade para quem mais precisa, todos os dias.

Precisamos também de um sistema de saúde que seja de porta aberta. Nós temos hoje uma das piores coberturas de Estratégia Saúde da Família do país. Isso quer dizer que nós temos poucas UBS, que é o postinho. No DF, há 175 Unidades Básicas de Saúde, isso é insuficiente para a cobertura de que nós precisamos. Há um esforço de alguns gestores, mas esse esforço é insuficiente. É preciso melhorar a saúde do DF.

Outra reclamação que acontece de forma recorrente. Para falar de um tema da educação: há milhares, dezenas de milhares de crianças na fila, o que impede a mãe de trabalhar. O fato de não haver acesso à creche perpetua, inclusive, a violência doméstica, porque interrompe a possibilidade da independência econômica por parte daquela mulher que é vítima de violência. A creche é direito, é preciso achar uma solução para esse processo.

Estamos na Câmara Legislativa para fiscalizar o governador, para fiscalizar o governo, para fiscalizar a política pública, não para ser um puxadinho de governo nenhum! É para olhar para um projeto de lei do governo, querendo colaborar com a cidade, mas olhar sempre com olhar crítico, sabendo que o nosso papel é entender o que os governos estão propondo e ler também as entrelinhas daquilo. Esse também é o papel do parlamentar.

Por isso, estar com a comunidade, dialogar com a comunidade e com a realidade concreta, é fundamental. Importante ouvir o depoimento do nosso deputado distrital Chico Vigilante, que é alguém que conhece muito do Distrito Federal e está na política institucional há muito tempo, batalhando para que as coisas melhorem.

Temos aqui o deputado Max Maciel, que é da Ceilândia e tem batalhado muito para mudar a realidade do transporte público no DF e no Sol Nascente. Precisamos de mais lideranças da comunidade ocupando a política, precisamos mais de vocês que estão sentados aqui! Sabe quando não teremos mais políticos só de 4 em 4 anos? Quando o político for você, que está com o pé na comunidade e conhece a realidade da comunidade para lutar por ela. Essa é a representatividade que pode realmente transformar a realidade pela qual precisamos lutar.

Vindo aqui hoje, neste momento que é uma fotografia que estamos construindo, mais de senso de realidade, dialogando com a comunidade, quero colocar o nosso mandato na Câmara Legislativa à disposição de vocês.

Hoje estou na presidência da Comissão de Direitos Humanos, e temos lidado com uma série de violações de direitos humanos em todas as políticas públicas. Uma delas é a questão fundiária, o direito à moradia, que é uma questão grave no DF. São centenas de milhares de famílias sem o direito à moradia garantido. Há pessoas que moram há 50 anos no mesmo imóvel e não têm a escritura na mão, em cidades históricas consolidadas do DF. Esse é um problema que, óbvio, não é culpa de um gestor. É um processo, mas temos o compromisso e o desafio de lutar para que isso seja resolvido de forma independente na Câmara Legislativa.

Então, coloco à disposição de vocês o nosso mandato e o gabinete 24 da Câmara Legislativa do Distrito Federal para a luta independente em defesa das causas justas da nossa cidade e das causas justas do Sol Nascente.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Fábio Félix.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao deputado Max Maciel.

DEPUTADO MAX MACIEL (PSOL. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Obrigado, presidente Wellington Luiz. Quero saudar toda a comunidade que nos acompanha pela TV Câmara Distrital presente neste Câmara nas Cidades; o administrador Cláudio, o administrador Dilson.

O líder do governo já saiu, mas, deputado Chico Vigilante, mesmo eu sendo oposição, temos muito respeito e muito diálogo. Antes de qualquer coisa que façamos, fazemos uma ligação, conversamos, brigamos, puxamos a orelha um do outro na busca de resolver o melhor para o território, o melhor para a comunidade. Quero saudar o MTST, o MTD, o MLB, o Marquinho do Tropa de Elite, Alafave, o Voz Nascente, as brigadas populares que atuam no Pôr do Sol e o Meninos do Pôr do Sol.

Deixo um registro importante em memória de uma lutadora do Pôr do Sol, a finada Dona Chica, que sempre dialogou conosco, ainda antes de ser parlamentar, e ficava nos orientando muito sobre o

dia a dia do território. Saúdo também a Kátia, também do Pôr do Sol, e a Débora Glamurosa, que falou aqui mais cedo.

Quero dizer a vocês que, em 2014, deputado Fábio Félix, tivemos a oportunidade de realizar um documentário sobre o Sol Nascente. Administrador Cláudio, o Pedro Barros foi um dos nossos entrevistados. Nós ficamos 3 anos dentro do Sol Nascente fazendo um documentário que está disponível no YouTube e chama-se: **O Sol Nasceu Para Todos**.

Quando falo desse documentário, é importante dizer que, enquanto morar foi um privilégio, ocupar é um dever. Aqui está a comunidade do Gatumé e do Morro do Sabão. Aqui está toda a luta popular para poder ocupar o território. Presidente Wellington Luiz, falavam que havia grilagem, e ninguém que entrevistamos – e foi muita gente – invadiu nada no Sol Nascente. Todo mundo tem um papel de compra. Todo mundo adquiriu o seu território aqui neste lugar. As pessoas lutaram para estar e morar aqui.

A partir dali, entramos nessa relação comum nesse território. E, com muito respeito, quero sinalizar e deixar registrado que, para todos esses encaminhamentos que foram trazidos pela comunidade, a nossa equipe já está ali – não será feito tudo hoje, gente – trabalhando nas indicações da grande parte, da grande maioria.

Quero dizer, porque o administrador Cláudio está aqui, que o que nós mandamos este ano não são coisas nossas não, professor, são coisas que estavam no caderno de emendas, aliado com a administração. Se a execução irá acontecer aí é um processo. Sabemos como o Executivo está, e é nosso papel, deputado Rogério Morro da Cruz, lutarmos para que se executem.

Mas eu vou dizer, porque não é fácil, Dilson, para ficar marcado: se não sair, no ano que vem, tentamos de novo. Mandamos 950 mil reais para a criação de um **skate** parque e um parque infantil no Trecho 2. Nós colocamos 200 mil reais para iluminação pública. Nós colocamos 1 milhão de reais para drenagem em Ceilândia, que eu sei que vai atender também o Pôr do Sol e o Sol Nascente, Claudinha. Enquanto não resolvermos a parte do P Sul e essa parte que entronca aqui perto da Fundação Bradesco, a água continuará ocupando o Sol Nascente, e haja galeria para dar conta! Foram 350 mil reais para o SLU.

Ontem conversamos com a secretária Eva e despachamos com o secretário Isaías e estamos destinando, para o ano que vem, 1 milhão de reais para a construção da Escola CEF 601, aqui no Sol Nascente. Está no caderno de emendas, e estamos destinando recursos.

Para além disso, nós visitamos o Trecho 2. Nós visitamos as escolas que atendem o Pôr do Sol e o Sol Nascente e encaminhamos emendas para essas escolas que atendem o Pôr do Sol e o Sol Nascente para que elas também tenham qualidade no atendimento dos nossos alunos que estão lá. E não é o ideal. O CED 11 tem turma com 50 alunos. É impossível lecionar para 50 alunos. Mas nós colocamos emenda na EC 66, no CED 11, no CED 15, no CED 06, no CEF 28 nessa busca por melhoras com ar-condicionado em sala de aula e parquinho nesses territórios. Que nos debrucemos.

Quero dizer que estamos no Sol Nascente, mas temos uma luta importante na comunidade do Pôr do Sol, que é a regularização de um setor do Pôr do Sol. Estão nos perguntando “Por que colocaram no Trecho 1 e não colocaram no Trecho 3?” É porque, enquanto não tivermos plano urbanístico definido, não conseguiremos colocar os equipamentos.

A minha vontade era de fazer como o movimento popular faz: coloca a escola primeiro e depois discute o que vai regularizar ou não. Coloca o posto de saúde primeiro e depois você debate – como o deputado Chico Vigilante falou aqui – ambientalmente como se resolve a situação. Devemos arborizar a cidade também, porque é uma ilha de calor, e não precisamos ficar nesse calor, nessa agenda toda.

Esse compromisso, gente... E eu venho muito no Sol Nascente, venho menos do que eu queria. Mas, às vezes, o administrador Cláudio fala “Você estava meio sumido”. Eu venho menos do que eu queria, é verdade, mas muito atento e com muita responsabilidade. Eu moro no P Sul, no finalzinho, colado com o Trecho 1 do Sol Nascente. E, às vezes, as pessoas falam assim: “Mas você não mudou e nem vai mudar?”, não é, deputado Chico Vigilante? E eu falo: “Mas por que eu mudaria? Eu nasci e cresci ali”. “Ah, porque é perigoso”. Eu falei: “Se é perigoso para eu morar, então é perigoso para quem vai ficar. Então, não posso sair para mudar a minha situação e deixar todo mundo para trás na situação que está”. Temos que mudar a situação que está para ficar bom para todo mundo e não só para um ou para dois. (Palmas.)

Então, gente, para fechar, andando pela cidade, nós temos muitas demandas, deputado Wellington Luiz, sobre transporte público, como a Vilma falou aqui agora há pouco.

Amanhã nós vamos realizar uma audiência pública promovida pela Comissão de Transporte e Mobilidade Urbana aqui, às 14 horas. A comissão levantou e fez um estudo de todas as linhas de ônibus que passam no Pôr do Sol e no Sol Nascente. Nós estamos visitando os lugares em que não há abrigo de parada de ônibus, em que falta faixa de pedestre, em que não há essa calçada nivelada para a população da melhor idade, para cadeirante, para ciclista, e nós vamos apresentar isso amanhã.

Nós convidamos o secretário, que confirmou que viria; nós convidamos o Ministério Público, que afirmou que viria para ficar de ouvinte; o administrador vai estar presente, mas eu queria dar um dado, Cláudio, para encerrarmos esta audiência e para continuarmos o debate do transporte público amanhã. No nosso levantamento, em um resumo, nós temos 30 linhas de ônibus que rodam no Pôr do Sol e no Sol Nascente. Há linha que roda às 6 horas da manhã e some, só volta às 6 horas da tarde. É como se o trabalhador só pudesse ir uma vez no Plano e nunca mais pudesse voltar para fazer suas coisas. Mas há algo mais grave que eu vou destrinchar amanhã para vocês. No sábado, o Pôr do Sol e o Sol Nascente ficam com menos 49% de transporte público. E, no domingo, vai para 79% a redução de ônibus, ou seja, a população fica ilhada, sem direito à cidade, ao lazer, de trabalhar, de ir a um parque, de levar o filho ao cinema, a uma escola, de visitar um amigo e uma amiga.

Além disso, nós vamos encaminhar amanhã com a secretaria todas as recomendações de ajuste nas linhas, de ampliação de horários e de mudança de rota. Será aberto à comunidade para que ela esteja aqui presente, reclamando junto conosco, trazendo mais demandas.

Muito obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Max Maciel. Parabéns pelos encaminhamentos. O deputado Max Maciel é um deputado de oposição, mas que faz uma oposição de muita responsabilidade, de forma muito efetiva, o que nos dá muito orgulho. Parabéns, deputado.

Quero convidar para fazer uso da palavra o nobre deputado Rogério Morro da Cruz.

Antes, deputado, se me permite, quero informar a todos que amanhã será dada continuidade ao projeto Câmara nas Cidades no Sol Nascente e no Pôr do Sol, atendendo às reivindicações da comunidade. O início da audiência pública é às 14 horas, o deputado Max Maciel lembrou bem. Vamos discutir com muita responsabilidade a questão do transporte, muito bem conduzida pela nossa Comissão de Transporte, com o deputado Fábio Félix. Portanto, convido todos a participar.

Concedo a palavra ao nobre deputado Rogério Morro da Cruz.

DEPUTADO ROGÉRIO MORRO DA CRUZ (Sem partido. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Uma ótima tarde, presidente. Quero aqui, primeiramente, parabenizar todas as lideranças em nome da minha amiga Claudinha. Cadê a Claudinha? Quero parabenizar o nosso administrador, Cláudio Ferreira, e o Dilson, administrador de Ceilândia. Esta parceria, prefeitos, é de suma importância: poder público e lideranças.

Eu sou o Rogério Morro da Cruz, sou morador do bairro Morro da Cruz, em São Sebastião, um líder comunitário que hoje está aqui representando todo o Distrito Federal, graças ao meu grande Deus. Quero dizer que as lideranças realmente fazem um trabalho de suma importância. É a voz que muitas vezes, deputado Max Maciel, o Estado não escuta, porque quando não há uma liderança na rua, quando não há uma liderança no bairro, na cidade, o governo agradece. Então, nós lideranças fazemos a diferença no Distrito Federal, levando as reivindicações, cobrando dos administradores, que representam o Executivo local.

Hoje, graças a Deus, esta região tem deputados como o Max Maciel e o Chico Vigilante, que têm feito um trabalho de suma importância, e como o próprio presidente, meu conterrâneo, deputado Wellington Luiz, a quem quero parabenizar pela condução dos trabalhos. Eu me coloco à disposição para ajudar, para servir. Este é o papel do parlamentar: fazer uma política sem vaidade, servindo a toda a sociedade, seja a quem nele votou, seja a quem nele não votou.

Quero dizer que somente a regularização fundiária, deputado Wellington Luiz, é que vai trazer melhoria para todo o Distrito Federal. Como o deputado Max Maciel falou, se não dependesse somente da regularização fundiária, seria mais fácil fazer indicação para escola, para creche, para hospital, para construir quadra esportiva. Mas, infelizmente, nós temos que respeitar e acompanhar as leis. Essas leis é que muitas vezes criam um bloqueio, uma barreira, as quais temos que quebrar com muita responsabilidade.

Deputado Max Maciel, quero me colocar à disposição tanto para o Sol Nascente e Pôr do Sol quanto para a Ceilândia. O que pudermos fazer nós vamos fazer, fugindo sempre do mar da corrupção

e estando do lado da população, que nos confiou nossos mandatos.

Não são diferentes as demandas daqui e as de São Sebastião, as do Morro da Cruz, um bairro, deputado Max Maciel – onde eu moro –, que não tem sequer água encanada. Agora é que vai se destravar tudo por lá, agora é que está chegando energia legalizada. Como o deputado Max Maciel falou, ele não vai sair da casa dele. Do mesmo modo, eu não vou sair da minha casa. Eu tenho que continuar lutando pela população que a mim confiou mais de 18 mil votos.

Senhor presidente, muito obrigado pela oportunidade. Quero parabenizar todas as lideranças, parabenizar o trabalho dos prefeitos desta grande região e me colocar, mais uma vez, à disposição.

Que Deus abençoe o nosso Distrito Federal. Parabéns, Sol Nascente e Pôr do Sol. Obrigado pela oportunidade.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, nobre deputado Rogério Morro da Cruz. Parabenizo-o publicamente pelo excelente trabalho feito em favor da regularização não só de São Sebastião, mas de todo o Distrito Federal, o que muito nos honra.

Antes de passar a palavra para o nobre deputado Pastor Daniel de Castro, quero informar que amanhã a Procuradoria Especial da Mulher fará uma roda de conversa com a comunidade, com a participação da deputada Dayse Amarílio, da deputada Doutora Jane e da deputada Paula Belmonte, para que possam tirar dúvidas, trocar experiências. Todos estão convidados. Será amanhã, de 9 às 12 horas, aqui mesmo.

Concedo a palavra ao deputado Pastor Daniel de Castro.

Lembro que os últimos parlamentares que discursaram o fizeram pelos Comunicados de Parlamentares. Eu não havia encerrado os Comunicados de Líderes. Portanto, lembro que o deputado Max Maciel, o deputado Rogério Morro da Cruz e agora o deputado Pastor Daniel de Castro se pronunciam pelos Comunicados de Parlamentares.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO (PP. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos. Obrigado, presidente deputado Wellington Luiz. Deputado Chico Vigilante, deputado Max Maciel, deputado Rogério Morro da Cruz, é uma alegria estar com vocês. Quero saudar toda a comunidade presente, a liderança da nossa cidade, da querida Ceilândia, os nossos administradores: pastor Cláudio, do Sol Nascente, e Dilson, de Ceilândia. É uma alegria ver todos vocês.

Presidente, trago aqui um abraço do querido ministro do Supremo Tribunal Federal André Mendonça para a Câmara Legislativa do Distrito Federal. Eu demorei um pouco a chegar porque estava em uma audiência com ele. Eu estou chegando de lá. Nós fomos marcar, deputado Rogério Morro da Cruz e deputado Max Maciel, com o ministro o dia de entrega do Título de Cidadão Honorário de Brasília a S.Exa. – e ele ficou extremamente honrado – pelos grandes feitos no Distrito Federal, pela sua sabedoria, inteligência e postura como ministro do Supremo Tribunal Federal. Por isso houve essa demora para eu chegar até aqui.

Falar de Ceilândia é muito fácil – não é, Cláudio? Não é, Dilson? Problemas há muitos, e sabemos disso, mas a cidade tem vivido um outro tempo. Para vocês terem uma ideia, eu devo ter gastado de 1 hora e meia a 2 horas de Samambaia até aqui, porque a todo lugar que vamos está havendo obra. Isso está acontecendo em Brasília toda, é a marca do nosso governador Ibaneis Rocha, o tocador de obra que está transformando a nossa cidade.

Da minha parte, eu quero colocar o gabinete nº 7 à disposição de Ceilândia, do Sol Nascente, dos nossos administradores. Contem conosco. Temos que ser rápidos, pois está chegando o projeto de lei das emendas do ano que vem.

Dilson, obrigado. A CEB já esteve lá. Eu estive nesse final de semana no Setor O 3/5. Acionei o Dilson e, muito rapidamente, a CEB esteve lá e já trocou todas as lâmpadas ao redor da igreja. Agora, creio que a Novacap, com a sua ajuda também, logo, logo, estará lá fazendo a poda das árvores, pois está muito perigoso e está havendo muita onda de assalto naquele lugar.

O bom é ver o GDF presente, ver vocês tocando a cidade em nome do governador e resolvendo os problemas da comunidade. Então, contem conosco. Que Ceilândia possa contar com o nosso mandato.

Aqui eu nasci e me criei. Morei no Setor O, morei no Setor P Sul. Dirigi times em Ceilândia e no Setor O. Fui presidente da ASES – Associação Sociocultural e Esportiva do Setor O. Dirigi o Unidos Esporte Clube e fui vice-presidente do Ceilandense – que agora acabou de subir para a primeira divisão

outra vez, tal como o clube de Planaltina. Parabéns ao Clube Ceilandense.

Contem conosco, com o nosso gabinete, com o nosso trabalho em prol da comunidade de Ceilândia como um todo.

Um abraço a todos.

Um abraço, presidente. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Mais uma vez, muito obrigado a todas e a todos.

Quero agradecer a todos que organizaram este importante evento, à comunidade que veio aqui, a todas as lideranças, àqueles que participaram e que trouxeram as angústias da população, aos nossos administradores, aos assessores, aos servidores da Câmara Legislativa e a todos os órgãos que aqui estão.

Muito obrigado. Que Deus abençoe todos. Até amanhã, se Deus quiser.

Dá-se início à

ORDEM DO DIA.

Não havendo quórum para deliberação, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h54min.)

Observação: nestas notas taquigráficas, os nomes próprios ausentes de **sites** governamentais oficiais foram reproduzidos de acordo com a lista disponibilizada pelo Cerimonial desta casa ou pelo gabinete do deputado autor do requerimento de realização deste evento.

Siglas com ocorrência neste evento:

Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica
CadÚnico – Cadastro Único
Ceac – Cadastro de Entes e Agentes Culturais
CEB – Companhia Energética de Brasília
CED – Centro Educacional
CEF – Centro de Ensino Fundamental
CEU – Centro de Artes e Esportes Unificados do Distrito Federal
Codhab – Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal
Cras – Centro de Referência de Assistência Social
Creas – Centro de Referência Especializado de Assistência Social
EC – Escola Classe
GDF – Governo do Distrito Federal
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Ibiam – Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal – Brasília Ambiental
MLB – Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas
MTD – Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos
MTST – Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto
Novacap – Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil
PDOT – Plano Diretor de Ordenamento Territorial
RA – Região Administrativa
Sejus – Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania do Distrito Federal
SLU – Serviço de Limpeza Urbana
TCB – Sociedade de Transportes Coletivos de Brasília Ltda
UBS – Unidade Básica de Saúde
UPA – Unidade de Pronto Atendimento



Documento assinado eletronicamente por **MIRIAM DE JESUS LOPES AMARAL - Matr. 13516, Chefe do Setor de Taquigrafia**, em 30/10/2023, às 15:58, conforme Art. 22, do Ato do Vice-Presidente nº 08, de 2019, publicado no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal nº 214, de 14 de outubro de 2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
http://sei.cl.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0
Código Verificador: **1407067** Código CRC: **76E3800B**.